

Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté Ano 2018/2019

Enquadramento

O Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté foi uma das 20 Escolas do país a assinar o seu Contrato de Autonomia, em setembro de 2007, que foi depois renovado, por convite, a 13 de fevereiro de 2013.

De acordo com a redação do Artigo 5.º, Compromissos do Agrupamento, no seu ponto 7 *"Considerando os resultados da autoavaliação, produzir um relatório anual de progresso, a remeter para a comissão de acompanhamento e a divulgar publicamente em local facilmente consultável na página eletrónica da escola"* surge, assim, o presente relatório como o resultado de uma análise reflexiva sobre aquilo que foi contratualizado e aquilo que foi realmente alcançado, assente na recolha de evidências do trabalho que diariamente é desenvolvido e nos resultados escolares obtidos quer a nível interno, quer a nível externo, pelos alunos dos três ciclos.

No dia 02 de junho de 2015, decorreu na DGEstE a reunião da Comissão de Acompanhamento do Contrato de Autonomia, na presença de membros da DGAE, DGE, Associação Pais e DGEstE.

Feita a apresentação do balanço, foi sugerido pela comissão que se poderia fazer: uma reformulação dos **objetivos operacionais**, em menor número e quantificáveis; que o **plano estratégico** fosse mais específico, na sua redação e que, relativamente ao **recurso adicional** (Psicóloga), deveria ser dada ênfase à pertinência da sua contratação, pelo que se deveria fazer a reformulação do contrato nos artigos 2.º e 3.º, por adenda. Como pontos muito positivos salientaram-se: o modelo de autoavaliação plenamente consolidado e de aplicação constante; a taxa da qualidade do sucesso; a evolução muito positiva

nas aprendizagens e nos resultados escolares; a manutenção da taxa zero de abandono escolar; o trabalho desenvolvido pela Psicóloga, entre outros.

No dia 27 de agosto de 2015, após a reunião da Comissão de Acompanhamento e da análise efetuada ao clausulado do contrato, de acordo com a legislação em vigor, o mesmo foi renovado, tendo sido alterada a sua redação nas cláusulas 6.^a e 7.^a, sendo que a primeira autorizou “a atribuição de mais meio horário de um recurso humano, a definir em sede de adenda e a aprovar posteriormente” e a segunda determinou a duração do contrato que “entrou em vigor em 1 de setembro de 2015 e teve o seu término no final do ano letivo de 2017-2018” e ainda que “pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitando o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto”.

Em 12 de novembro de 2015, foi apresentada pelo Agrupamento uma segunda adenda ao contrato de autonomia, que teve em conta as sugestões incluídas na ata da reunião da comissão de acompanhamento de 2 de junho de 2015, foram alteradas as cláusulas 2.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a.

A referida adenda foi assinada pelo presidente do conselho geral e pela diretora do Agrupamento, tendo sido homologada, pela sr.^a Diretora Geral dos estabelecimentos Escolares, em 28 de setembro de 2016.

A Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, no art.º 10.º, atribui à Inspeção-Geral da Educação e Ciência a responsabilidade pela avaliação dos resultados dos contratos de autonomia, no quadro das competências de avaliação externa das escolas que lhe estão legalmente atribuídas. Esta avaliação destina-se, sobretudo, a fundamentar a decisão sobre a renovação, suspensão ou rescisão do contrato, nos termos dos art.ºs 11.º e 12.º do mesmo diploma. Nesse âmbito o agrupamento foi sujeito a uma avaliação externa, nos dias 06 e 07 de julho, cujo relatório final está disponível em www.aecg.pt.

Face ao relatório elaborado pela equipa da inspeção, pelo diálogo estabelecido entre as diferentes intervenientes no processo de avaliação do

contrato de autonomia, ao plano de promoção do sucesso educativo apresentado, ao projeto educativo...

Em 16 de agosto de 2018, foi assinada a nova adenda ao Contrato de Autonomia, com uma cláusula única informando que o Contrato foi prorrogado até 2020.

Definição dos objetivos operacionais

(...)

Artigo 2.º

Objetivos operacionais

1- Manter a taxa do sucesso 95,4% (valor 18/19), acima da média nacional, em cada ano.

2- Reduzir, em 5%, em cada ano, o insucesso **nas áreas estruturantes de Português e Matemática;**

3- Reduzir, em 5% a taxa global de insucesso, por ciclo, no prazo de vigência do presente contrato;

4- Manter a taxa zero de abandono escolar 0% conseguido nos últimos anos;

5- Reforçar a fidelização de leitores, em 5% visando o desenvolvimento de competências em literacias da informação e comunicação.

6- Manter práticas reflexivas anuais, elaborando o relatório de autoavaliação; Seminário final de ano; aplicação de inquéritos de satisfação.

7- Manter o observatório de qualidade para monitorização de pelo menos **80%** dos alunos, nos seus percursos subsequentes ao ensino básico

8- Reforçar a **função socializadora** do agrupamento, através do desenvolvimento de sinergias com a sociedade civil, estabelecendo protocolos e parcerias, **no mínimo 8**.

9- Tornar o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté uma **escola solidária** assumindo, assim, a escola pública a sua função de responsabilidade social, desenvolvendo, para isso, um conjunto **mínimo de 3 campanhas de solidariedade** como: recolha de alimentos, recolha e reutilização de livros escolares, fornecimento de refeições a famílias carenciadas, entre outras. E, ainda, ao abrigo dos Contrato Emprego e Inserção (CEI+), o acolhimento de **pelo menos 1 pessoa portadora de deficiência**, como colaboradora do Agrupamento.

10- Participar em, pelo menos, **um projeto nacional e um projeto internacional** através das modalidades Erasmus+, *jobshadowing*, eTwinning, Eco-escolas, permitindo uma partilha de boas práticas, trabalho colaborativo, desenvolvimento linguístico, mobilidade de alunos e professores e formação.

Análise dos resultados

1. Cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2.^a):

Objetivo operacional	Valor contratualizado o 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretiza- ção (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019	Grau de concreti- zação (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
1- Manter a taxa de sucesso acima da média nacional	+ de 94,07% Média nacional	94,94 (Agrupamento)	+0,87%	95,4% Média nacional	97,1% (Agrupamento)	+1,77%	Toda a Comunidade Educativa: Professores, Psicólogo, Terapeutas, Encarregados de Educação, BE, Gabinete de Apoio ao Aluno,	Estratégias implementadas: - Assessorias, tutorias, APAs, Frequência autónoma da Estudoteca, Participação em Projetos vários, Articulação com o Plano Anual da BE.

Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018		Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019		Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
2- Reduzir o Insucesso, no prazo de vigência do contrato, em cada ano, nas áreas estruturantes: PORTUGUÊS	Valor contratualizado é 5% de 7,44%= 7,07% Valor real é 5% de 10,04%= 9,54%	1.º ciclo 5% 2.º ciclo 8,39% 3.º ciclo 28,78%	Global 14,06%	Valor contratualizado é -6,69% Valor real é - 4,52%	Valor contratualizado é 5% de 7,07% = 6,72% Valor real é 5% de 9,54% = 9,06%	1.º ciclo 5,6% 2.º ciclo 6,45% 3.º ciclo 19,06%	Global 10,37%	Valor contratualizado é -3,65% Valor real é - 1,32%	Professores, Psicólogo, Terapeutas	Estratégias implementadas: - Assessorias, tutorias, APAs, Frequência da Estudoteca, Participação em projetos, Articulação com a BE, Formação de professores; divisão das turmas em

2- Reduzir o Insucesso, no prazo de vigência do contrato, em cada ano, nas áreas estruturantes: MATEMÁTICA	Valor contratualizado é 5% de 13,77%= 13,08% Valor real é 5% de 16,35%= 15,53%	1.ºciclo 5% 2.ºciclo 12,77% 3.ºciclo 6,45% Global 14,74%	Valor contratualizado é -1,66% Valor real é +0,81%	Valor contratualizado é 5% de 13,08% = 12,43% Valor real é 5% de 15,53% = 14,75%	1.º ciclo 7,9% 2.º ciclo 16,5% 3.ºciclo 14,7% Global 13,03%	Valor contratualizado é -0,6% Valor real é +1,72%		turnos para a prática de atividades em modalidade de oficina... Propostas de melhoria: Continuação do projeto "10 minutos a Ler+" para todo o Agrupamento. Participação em atividades do projeto internacional "READ ON"; Reforço das reuniões de articulação vertical e horizontal.
Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019	Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
3- Reduzir a taxa global de insucesso, por ciclo, anual	-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO = 1,17% -5% DO VALOR REAL = 0,68%	1.ºCEB – 1,36%	-0,19% -0,68%	-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO = 1,11% -5% DO VALOR	1.ºCEB – 1,5%	-0,39% -0,83%	Professores, Psicólogo, Encarregados de Educação, Terapeutas Gabinete de Apoio ao	Estratégias implementadas: Assessorias, tutorias, APAs, Frequência da Estudoteca, Projetos vários, esforço do apoio e coadjuvação

				REAL=0,67%			Aluno, BE.	ao 1.º e 2.ºano. Observações: Tem-se verificado um aumento de alunos com situações problemáticas (NEE, outras patologias, famílias desestruturadas). No 3.º ciclo, os alunos com retenções repetidas, foram encaminhados para outras ofertas educativas. Alteração dos critérios de transição em anos intermédios (7.º e 8.ºano). Tutorias específicas. Propostas de melhoria: laboratório de Línguas alargadas a mais anos e disciplinas; laboratório CN /Mat (2.ºciclo); reforço horário Mat (6.ºanos); 9.ºano...
-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO =0,80%	2.º CEB – 3,6%	-2,8%	-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO =0,76%	2.º CEB – 4,68%	-3,92%			
-5% DO VALOR REAL=4,66%		+1,06%	-5% DO VALOR REAL=4,43%		-0,25%			
-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO =6,52%	3.ºCEB – 9,2%	-2,68%	-5% DO VALOR CONTRATUALIZADO =6,19%	3.ºCEB – 2,86%	+3,33%			
-5% DO VALOR REAL=11,59%		+2,39%	-5% DO VALOR REAL=11,01%		+8,15%			

Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Re-ferente a 2018/2019	Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
4- Manter a taxa zero de abandono escolar.	0%	0%	100%	0%	0%	100%	DTs, Psicóloga, Prof. NEE, Encarregados de Educação, Direção	Estratégias implementadas: Acordos escola-família; Referenciação CPCJ; Equipa de combate ao abandono escolar; Encaminhamento para cursos profissionais, Orientação vocacional; Manter tutorias.
5- Reforçar, em 5%, as estratégias de fidelização de leitores visando o desenvolvimento nos jovens de competências em literacias da informação (meta do Projeto Educativo).	41559 Frequência 3369 Requisições 26469 Leitura	46972 Frequência 6632 Requisições 28909 Leitura recreativa e autónoma	+ de 100%	49320 Frequência 6693 Requisições 30354	18117 Frequência 1977 Requisições 10025	-36,7% -29,5% -33,0%	Professor bibliotecário, professores, alunos, EE, PND.	Estratégias implementadas: Aulas realizadas no âmbito da atividade "Uma aula na BE" prevista no PAA; encontros com os escritores; sessões sobre segurança na internet. Projeto "Amostras para Ler+", Sarau

	recreativa e autónoma			Leitura recreativa e autónoma	Leitura recreativa e autónoma			literário. Na EB Louro Artur, foi alargado o projeto aLER+, ao pré-escolar. Proposta de melhoria: Articulação de atividades com o projeto internacional "READ ON", 10 minutos de leitura obrigatória em sala de aula.
6- Manter práticas reflexivas anuais do sucesso escolar elaborando o relatório de autoavaliação, Seminário de final de ano e aplicação de inquéritos de satisfação	1 relatório 1 seminário	1 relatório 1 seminário + OUTROS	+ 100%	1 relatório 1 seminário	1 relatório 1 seminário + OUTROS	+ 100%	Professores; Centro de Formação AlmadaForma; Equipa de Avaliação Interna	Estratégias implementadas: Reuniões de Conselho Pedagógico, de Departamentos, da Equipa de Avaliação Interna; Aplicação de inquéritos à Comunidade Educativa. Elaboração de um relatório de autoavaliação; Realização de um Seminário de final de ano

Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019	Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
7 - Manter o observatório de qualidade para monitorização do sucesso dos alunos, nos seus percursos subsequentes ao ensino básico	1 observatório de qualidade	1 observatório de qualidade	Relatório não concluído	1 observatório de qualidade	1 observatório de qualidade	Em recolha de dados (email dos alunos finalistas)	Registos biográficos, equipa de encaminhamento, Planos de Turma	Relatório inviabilizado por dificuldades de acesso à informação, das escolas contactadas. Estratégias implementadas: Comunicar diretamente com os alunos.
8 - Reforçar a função socializadora do agrupamento, através do desenvolvimento de sinergias com a sociedade civil, através de parcerias/protocolos	1	24	+ de 100%	1	18	+ de 100%	CMAmada, Centro de Saúde de Almada e Seixal; Instituto Jean Piaget, Porto Editora, JF Charneka de Caparica e Sobreda, DGEstE, Agência Nacional	Estratégias implementadas: Os protocolos são anualmente revistos tendo em conta a sua pertinência para a comunidade escolar.

							Erasmus+, Europa Criativa, ABAE, Orange Way, APEBICC, RBE, Centro de Formação AlmadaForma, Aquafitness, Farmácia Nita, Almada Mundo, CRI-Externato ZAZOO, Colmeia Vigilante, entre outros.	
Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019	Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
9- Tornar o Agrupamento uma Escola Solidária, desenvolvendo um conjunto mínimo de 3 campanhas de	3	4 Contratos CEI+ Escolas solidárias Recolha de livros escolares, Recolha de alimentos,	100%	3	4 Contratos CEI+	100%	Associação Rumo, Fundação EDP, Externato ZAZOO, Clube Europeu, Caritas, BV, Cacilhas, Amarsul,	Estratégias implementadas: Dinamização de diversas campanhas de solidariedade social com o envolvimento de toda a comunidade

solidariedade, acolhimento de pelo menos 1 pessoa portadora de deficiência como colaboradora do Agrupamento		Campanha pelos BV Cacilhas, Colmeia vigilante					Fundação João XXI, Associação Clube Europeu, Colmeia Vigilante.	educativa.
Objetivo operacional	Valor contratualizado 2017/2018	Valor atingido Referente a 2017/2018	Grau de concretização (%)	Valor contratualizado 2018/2019	Valor atingido Referente a 2018/2019	Grau de concretização (%)	Recursos	Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/ Observações
10- Fomentar intercâmbios internacionais, permitindo uma partilha de ideias, atitudes e atividades, através da participação em, pelo menos, um projeto nacional e um internacional,	1 projeto internacional e 1 nacional	5 Projetos Internacionais (SMILE, ISDC, IRRESISTIBLE, READ ON, COURAGE); 9 Projetos Nacionais (Eco escolas, Desporto Escolar, Reconhecer,	+ de 100%	1 projeto internacional e 1 nacional	3 Projetos Internacionais (STEPs, READ ON, STEAMing); 6 Projetos Nacionais (Eco escolas, Desporto Escolar, Literacias 3D, Reconhecer, Clube Europeu, A Ler+, eTwinning,	+ de 100%	Professores, alunos, EE, PND, Parceiros vários: Centro Europa Criativa;, Agência Nacional Erasmus+, ABAE, EDP, RBE, DE, CMAImada..	Estratégias implementadas: Elaboração de projetos com vista à obtenção de financiamentos para o agrupamento poder desenvolver novos projetos (investigação, mobilidades,

nomeadamente: Erasmus+, eTwinning e <i>jobshadowing</i> .		Clube Europeu, A Ler+, Museu vem à Escola, ILEWA, eTwinning).			Fundação Ilídio Pinho; Jobshadowing (acolhemos professores de espanha e R. Checa total 6).			<i>jobshadowing</i>), para adquirir materiais, realizar alguns melhoramentos e promover a formação de professores.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

2. Avaliação do Plano de Ação Estratégico (cláusula 3.^a):

No ano letivo 2016/17, o Agrupamento delineou um Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, que foi aprovado pela tutela. O plano e a respetiva avaliação encontram-se em anexo a este relatório.

3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5.^a):

Compromissos	Estratégias/ Atividades	Recursos/ Parcerias	Grau de concretização (não atingido/ parcialmente/ totalmente atingido)	Sugestões de melhoria/ Observações
			2018/2019	
No domínio da melhoria das aprendizagens dos alunos	-Aplicar provas de avaliação global ou integrada (por área, no final de cada ano e ciclo, como estratégia de aferição da avaliação interna. - Dinamização de projetos vários com a participação ativa dos alunos e professores -Analisar, anualmente, os dados resultantes do processo de monitorização dos percursos dos alunos, pós escolaridade básica.	Professores, Departamentos, IAVE, Secretariado de Exames Direção, Coordenação e equipas dos projetos Observatório de Qualidade	Totalmente atingido Totalmente atingido Não atingido	A logística de aplicação é complexa. Realizar as provas de aferição do ME, Dar continuidade ao trabalho de articulação na Secção/Departamento (uniformização de instrumentos de avaliação, coadjuvâncias, planificações) Manter a dinâmica da participação em projetos, a internacionalização do agrupamento e as aulas abertas aos EE. Perdeu-se o rasto dos alunos que seguem para as escolas secundárias por dificuldade nas respostas por parte das escolas(rececionámos muito poucos relatórios)..
No domínio do combate ao insucesso e ao abandono escolares:	Manter a taxa zero de abandono escolar e a oferta curricular, reforçando as componentes vocacionais e	Equipa de combate ao abandono escolar, Psicóloga, CPCJ, Escolas, EPA, BVC.	Totalmente atingido	Apesar da sobrelotação do agrupamento, decorreu o 2.ºano do curso CEF, em parceria com os BV Cacilhas (relembra-se que recebemos alunos de outros agrupamentos e até concelhos). Há necessidade de criação de ofertas de ensino não regular, gerida pela tutela, porque as direções

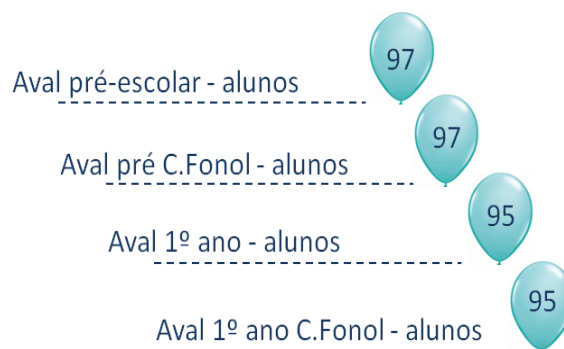
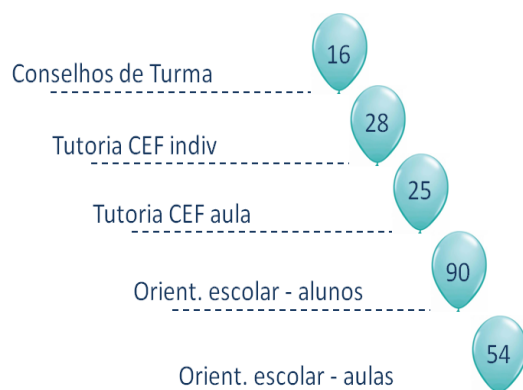
	profissionais; Melhorar as estratégias de encaminhamento para percursos profissionais			entendem que cada escola deve resolver, apenas, os seus problemas, não aceitando outros alunos. No caso concreto do agrupamento só a muito custo se conseguiram fazer os encaminhamentos necessários. Apesar do exposto conseguimos encaminhar 15 alunos para cursos CEF. (5 do 2ºciclo e 10 do 3ºciclo)
No domínio da valorização dos bons desempenhos a nível das aprendizagens	Atribuição de prémios anuais de valor, mérito e excelência	Equipa de atribuição dos prémios, CP, Ass Pais e Direção	Totalmente atingido	Foram atribuídos 70 prémios de excelência e mérito; 6 de valor.
No domínio da construção das competências em literacias da informação	Reforço em 10%/ano da fidelização de leitores e da utilização da BE Utilização das plataformas de aprendizagem	Professores, bibliotecário, EE, Equipa BE, PND Professores e alunos	Parcialmente atingido	O facto de há 2 anos os alunos lerem, obrigatória, diariamente 10 min de manhã e 10 min à tarde faz com que este objetivo tenha sido amplamente superado(o indicador é que não se ajusta). Vinda dos EE à escola para participação em iniciativas da BE continua a ser diminuta. Recurso a plataformas digitais como MOODLE, Escola Virtual, Edmodo, Google Drive e Google Classroom plataforma 20, BYOD, e-Twinning
No domínio do modelo organizacional do agrupamento:	Contemplar a Educação Pré – Escolar no Projeto Educativo Reorganizar as estruturas de gestão intermédia, garantindo uma correta circulação de informação e a consequente coordenação pedagógica, articulação horizontal e	Coordenador da educação pré- escolar com assento no CP Coordenadores de ciclo, Coordenadores de ano e coordenadores nas áreas de Port, Mat, Est Meios e expressões.	Parcialmente atingido	Articulação vertical entre pré e 1.º ciclo. Articulação vertical a Port, Mat, inglês, CN, expressões entre os 3 ciclos. Supervisão pedagógica e formação. Coordenadores acompanham, em sala de aula, todos os professores do departamento, a diretora acompanha os coordenadores e os professores também fazem coadjuvação aos colegas. No entanto, registam-se algumas dificuldades ao nível da articulação interdisciplinar.

	vertical			
Realizar anualmente o seminário de balanço e prospetiva		Coordenadores e todos os professores do quadro (caráter obrigatório), AlmadaForma, Oradores convidados	Totalmente atingido	Desde 2013, ação de formação acreditada pelo Conselho Científico de Braga.
Produzir um relatório anual de progresso		Equipa de avaliação do CA e Diretora.	Totalmente atingido	Sempre realizado.

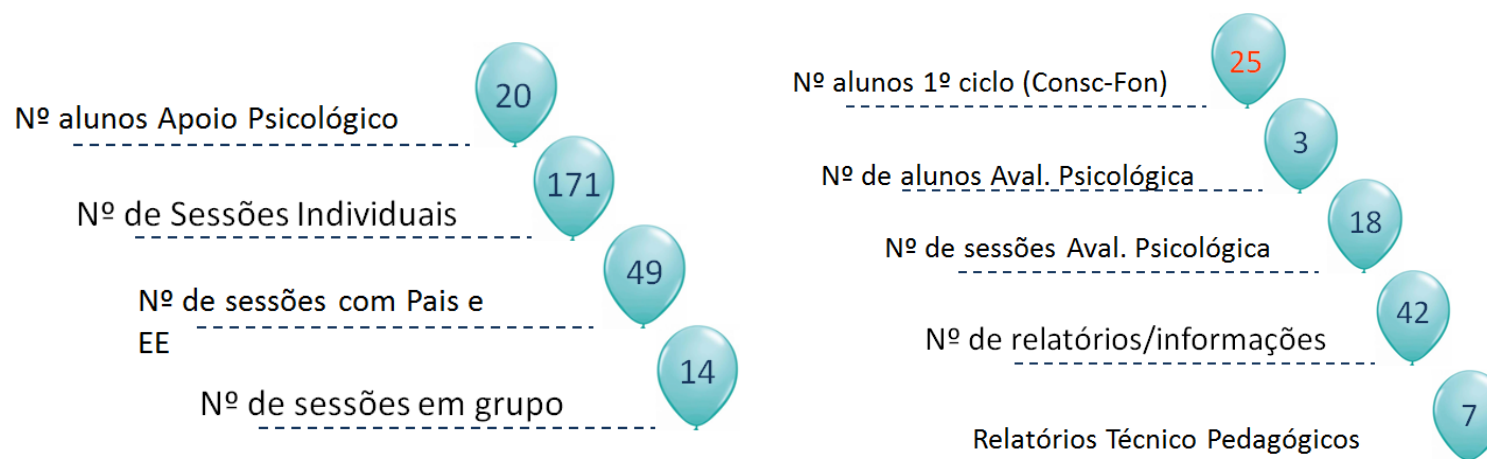
4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

Indicadores: taxas de transição por ano de escolaridade/ qualidade do sucesso/ resultados de provas de aferição e exames nacionais/ resultados das provas finais/ (avaliação interna e externa)/ taxa de abandono escolar/ nº de procedimentos disciplinares/ e outros considerados pertinentes.	Quadros estatísticos (p.e. retirados da MISI INFOESCOLAS e/ou construídos pelo AE/ENA)	Observações
---	--	-------------

Psicologia Educacional



Apoio Psicológico e Psicopedagógico



Relativamente à psicologia educacional, foi dado um maior enfoque à intervenção preventiva nas turmas, com reflexos relevantes no trabalho realizado pela psicóloga no âmbito das **competências socioemocionais**, medida que levou à redução do número de alunos encaminhados para as sessões grupais ou individuais. A atuação da psicologia educacional orientada para a consultadoria, a par com a coordenação do grupo IPECA (grupo de intervenção dos psicólogos escolares do concelho de almada), a realização de um número de sessões com os pais e encarregados de educação, e a integração na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, conduziu igualmente a uma diminuição do apoio psicológico e psicopedagógico individualizado, em detrimento de medidas universais. Registou-se um aumento de avaliações de rastreio/despiste designadamente no pré-escolar (avaliação das aptidões básicas para a aprendizagem) e 1.º ciclo (avaliação da consciência fonológica) de forma a apoiar a definição de áreas de intervenção prioritárias. Houve também um aumento das intervenções com foco comportamental em pequeno grupo. Não só o número de sessões de competências socioemocionais em sala de aula aumentou, como foi criado um novo projeto de desenvolvimento pessoal e promoção da autoestima – Projeto Like. Este é dirigido a alunos identificados pela EMAEI com dificuldades nessa área e parte da premissa de que a autoestima nas crianças é um fator essencial na construção e manutenção do bem-estar social, emocional e mental para além de desempenhar um papel essencial no sucesso escolar.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

PRÉ-ESCOLAR/1.º CICLO

TOTAIS			
N.º TOTAL DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS COM M.U.	N.º DE ALUNOS COM M.U. S.	N.º DE ALUNOS COM M.U.S.A.
500	62	14	1
PERCENTAGEM	12,40%	2,80%	0,20%

2.º CICLO

TOTAIS			
N.º TOTAL DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS COM M.U.	N.º DE ALUNOS COM M.U. S.	N.º DE ALUNOS COM M.U.S.A.
269	119	20	2
PERCENTAGEM	44,24%	7,43%	0,74%

3.º CICLO

TOTAIS			
N.º TOTAL DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS COM M.U.	N.º DE ALUNOS COM M.U. S.	N.º DE ALUNOS COM M.U.S.A.
362	200	16	6
PERCENTAGEM	55,25%	4,42%	1,66%

M.U. - medidas universais **M.U.S** - medidas seletivas **M.U.S.A** - medidas adicionais

Dificuldades diagnosticadas nos 3 ciclos:

Conhecimentos e capacidades:

Compreensão de conceitos
Aplicação de conceitos
Interpretação de enunciados

Atitudes:

Atenção/concentração
Participação
Métodos de trabalho e de estudo

Medidas universais mais mobilizadas:

1.º ciclo: Evitar que o aluno permaneça junto a distratores

Manter o aluno próximo do professor

Apoio pedagógico

2.º e 3.º ciclos:

Evitar que o aluno permaneça junto a distratores

Dar *feedback* contínuo

Reforço positivo frequente para estímulo da autoestima

Proceder a revisões sistemáticas dos conteúdos (9.º ano)

Podemos concluir que as medidas mobilizadas foram eficazes uma vez que a taxa global de retenção foi inferior a 10%.

1.º ciclo: 62 PAP

6 retenções - 9,6%

2.º ciclo: 119 PAP

12 retenções - 10,1%

3.º ciclo: 200 PAP

13 retenções - 6,5%

Durante o ano letivo (2018/2019), a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva realizou 24 reuniões; rececionou e analisou 36 sinalizações, sendo que dessas foram feitos os seguintes encaminhamentos:

-medidas universais - 30

-medidas seletivas - 6

-medidas adicionais - 0

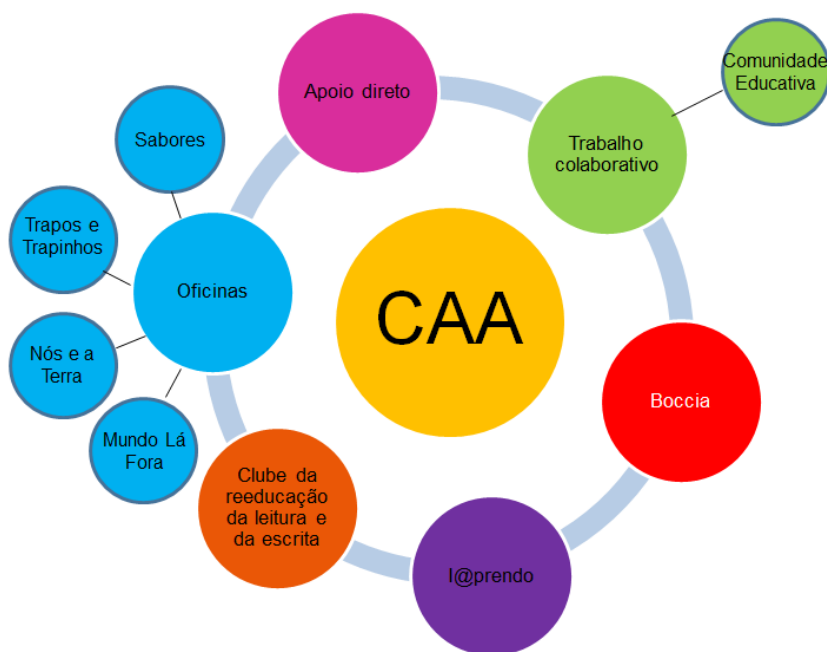
Como proposta para o próximo ano letivo, a equipa prevê solicitar maior rigor na implementação/mobilização das medidas universais antes da sinalização à EMAEI.

Foram também assinaladas como dificuldades sentidas pela EMAEI a falta de tempo comum para reuniões, a entrada tardia de grande parte das

sinalizações, a falta de formação na área (apenas 2 elementos tinham formação realizada no final do ano) e a dificuldade em sensibilizar a comunidade educativa para a mudança de paradigma, no âmbito da nova legislação.

Para colmatar as dificuldades referidas foram sendo tomadas algumas medidas: Marcado um espaço comum no horário dos professores da equipa; realizada formação pelos membros da equipa; participação nas reuniões de diretores de turma para sensibilização; elaborada uma grelha de observação para caracterização do aluno, a implementar no próximo ano letivo; foi convidado como orador no seminário final de ano o professor David Rodrigues, presidente da Pró-Inclusão para sensibilização da comunidade educativa.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)



Foi solicitada autorização para abertura de sala específica de apoio à aprendizagem para os alunos do 1.º ciclo, na Escola Básica Louro Artur, no ano 19/20, visto que também foi inaugurada a nova Escola Básica de Santa Maria e passou a haver condições físicas para a sua implementação, pois a escola encontrava-se a funcionar em regime duplo. Tivemos de deslocar os alunos do 1º ciclo à escola sede onde se encontra o CAA.

PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES	Tarefas de integração na Comunidade escolar*	Repreensão Registada	Suspensão (Lei nº 51/2012 de 5 de setembro)	Telemóveis
2011/2012	30	-----	-----	20 retidos
2012/2013	29	-----	11	21 retidos
2013/2014	44	2	10	32 retidos
2014/2015	24 c/ incidência no 7.ºano (8)	1	14 c/ incidência no 5.º e 6.ºanos	20 retidos
2015/2016	38+3 14 -2.º ciclo	0	28 14 -2.º ciclo	19 retidos 5 -2.º ciclo

	24 - 3.º ciclo		14 - 3.º ciclo	14 - 3.º ciclo
2016/2017	22 4 - 2.º ciclo 18 - 3.º ciclo	6	26 8 - 2.º ciclo 18 - 3.º ciclo	13 retidos 2-2.º ciclo 11- 3.º ciclo
2017/2018	23 13-2.º Ciclo 10-3.º Ciclo (21 rapazes)	----	44 12 - 2.º Ciclo 32 - 3.º Ciclo (35 rapazes)	13 4-2.º Ciclo 9-3.º Ciclo (9 rapazes)
2018/2019	56 24 - 2.º ciclo 31 - 3.º ciclo	6 2 - 2.º ciclo 4 - 3.º ciclo	34 8 - 2.º ciclo 26 - 3.º ciclo	18 5 - 2.º ciclo 13 - 3.º ciclo

•Medidas disciplinares corretivas

Em 2018/2019: Maior incidência no cumprimento de tarefas de integração, no 7.º ano.

As tarefas de integração na comunidade são aplicadas de acordo com o previsto do Regulamento Interno, com o perfil de cada aluno e ajustadas à situação, a cumprir fora do horário letivo (tarefas de apoio no refeitório; tarefas de limpeza no bar, sala de alunos, pátio; tarefas de apoio na organização da Estudoteca e/ou Biblioteca; suspensão de intervalos com aplicação de tarefas).

No presente ano letivo, a Direção agiu em relação a um grupo de alunos do 7.º ano, envolvidos no consumo de substâncias psicoativas (fora da escola).

Foi feito um pedido de intervenção à Divisão de Intervenção nos Comportamento Aditivos e Dependências. Estiveram envolvidos neste processo a Escola Segura, a CPCJ, a DGESTE, a CDT e a DICAD.

•Medidas disciplinares sancionatórias

Em 2018/2019, manteve-se a decisão tomada pela Direção: aplicar 1 dia suspensão direta a situações de agressão física. Houve um maior incidência nas suspensões no 7.º ano. De salientar que das 34 suspensões, 16 foram aplicadas por motivo de agressão física a colegas e 7 por perturbação sistemática da sala da aula.

GABINETE DE APOIO AO ALUNO

Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA): A decisão de implementação do GAA desde 2015/16 surgiu como estratégia de acompanhamento dos alunos nas situações de indisciplina ocorridas dentro da sala de aula. Esta medida continua a reforçar a ação do DT e deixar para a (Direção/DT) a resolução de situações ocorridas fora da sala de aula.

Ocorrências que mais foram registadas

O aluno:

- Perturbou o normal funcionamento da aula – 57%
- Não respeitou a advertência do professor – 50%
- Foi incorreto com o professor – 19%
- Foi incorreto com os colegas – 8%

Gabinete de apoio ao aluno – GAA | Seminário de final de ano 2018/2019 | Agrupamento de escolas Carlos Gargaté

Registo de entradas das turmas no GAA

Meses	Total de entradas no GAA	Turma com maior n.º de presenças	Entradas Sem tarefa	Entradas Com tarefa
Setembro	0	—	0	0
Outubro	8	7.ºC (5)	2	6
Novembro	18	9.ºB (4)	2	16
Dezembro	3	6.ºE (2)	0	3
Janeiro	19	7.ºB / 8.ºB e 8.ºD (3)	6	14
Fevereiro	30	9.ºC (6)	3	27
Março	11	7.ºC (2)	1	10
Abril	8	7.ºA e 7.ºC (2)	0	8
Maio	11	7.ºE (3)	5	6
Junho	0	—	0	0
Total	108 Entradas	7.ºC	19	89

Comparação entre dois anos letivos

Entradas no GAA

Ano letivo 2017/2018

Ano letivo 2018/2019

- | | |
|-------------|-----------|
| • 1.ºp – 38 | 1.ºp – 29 |
| • 2.ºp – 48 | 2.ºp – 65 |
| • 3.ºp – 46 | 3.ºp – 14 |

Total - 132 alunos

Total - 108 alunos

Gabinete de apoio ao aluno – GAA | Seminário de final de ano 2018/2019 | Agrupamento de escolas Carlos Gargaté

Destacam-se as dificuldades sentidas:

O Gabinete de Apoio ao Aluno, faz um acompanhamento apenas momentâneo.
Não existe espaço físico para o funcionamento do GAA e foi sentida ausência de privacidade.
Desconhecimento das situações cujas ocorrências nem sempre foram registadas, pelo que os dados recolhidos, por vezes, não são reais.

Conclui-se que:

Apesar de se terem verificado melhorias ao nível dos resultados, nem tudo correu como o desejado.
É de sublinhar a colaboração do funcionário apesar de estar com outras funções.
Seria desejável criar um espaço próprio para o GAA.
Necessidade de maior articulação com alguns DT's.

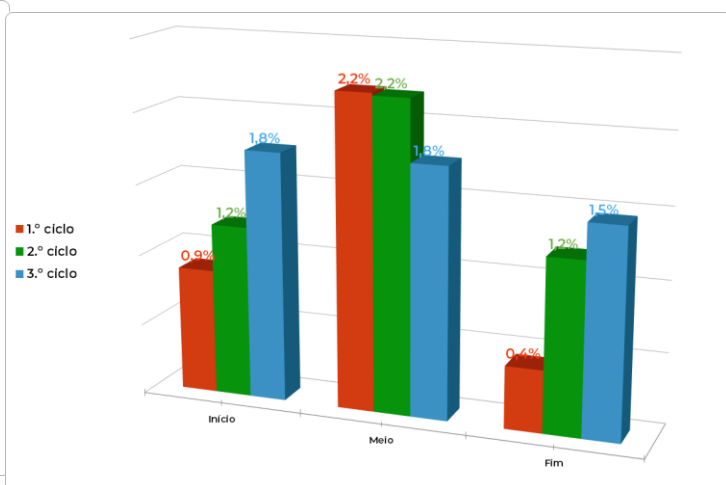
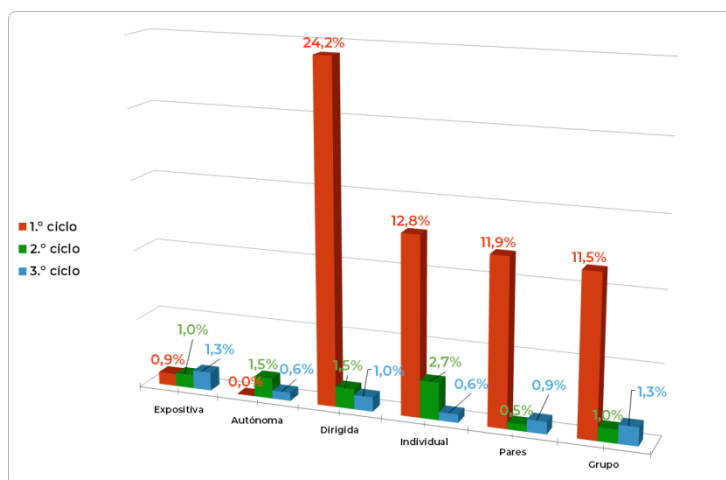
ATIVIDADE NO ÂMBITO DA INTERVISÃO

No ano letivo 2018/2019, a equipa de avaliação interna propôs uma atividade no âmbito da Intervisão desafiando os professores a realizarem a observação das aulas no contexto de cada disciplina acompanhados de um pequeno guião, cuja incidência foi a observação do comportamento dos alunos. Este primeiro exercício permitiu realizar as seguintes conclusões:

- no 1.º ciclo regista-se uma maior incidência de comportamentos passivos dos alunos que apenas cumprem parcialmente as tarefas; as ocorrências são, sobretudo, em tarefas dirigidas e a meio da aula;
- no 2.º ciclo, há uma maior incidência de alunos pouco atentos mas que aderem às tarefas quando incentivados; grande número de alunos necessita de apoio para compreender instruções; as situações mais problemáticas ocorrem sobretudo em tarefas de natureza individual e a meio da aula;
- no 3.º ciclo, por fim, grande parte dos alunos está distraída mas vai aderindo a tarefas quando incentivada; há um número maior de ocorrências em atividades de natureza expositiva ou realizadas em grupo; os momentos mais problemáticos são o início e meio da aula.

A ficha de observação permitia a realização de comentários de natureza mais descritiva; a sua análise permitiu compreender, por exemplo que, no que respeita à Educação pré-escolar e **1.º ciclo**, o reforço positivo acontece como forma de motivar os alunos com mais dificuldades no comportamento e aprendizagens; trabalho colaborativo na EPE. No **2.º ciclo**, houve dificuldade em contabilizar as ocorrências de comportamentos de alunos durante a observação; de modo geral, as turmas acompanham bem a aula; alunos com maiores dificuldades de concentração tiveram mais dificuldade na realização das tarefas; a presença simultânea de tutor e Prof. de EE em sala influencia bastante o comportamento dos alunos; atividades mais práticas implicam maior possibilidade de ocorrência de problemas (agitação, ...); as aulas desta natureza [prática]

deveriam ter apenas metade da turma; sugestão de tarefas suplementares para os “tempos-mortos”; algumas turmas particularmente agitadas. Quanto ao **3.º ciclo**, alguns docentes consideraram a ficha de difícil preenchimento; registaram alunos agitados mas que acataram observação dos professores; tarefas práticas envolvendo tecnologias são motivadoras; aula decorrem com normalidade, turma participativa; aula interativa; ocasionalmente, alunos pouco autónomas; reforço positivo. A maioria dos comportamentos desviantes verifica-se em que tipo de tarefa e em que momento?



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

O observatório da qualidade realizou em pleno a análise e tratamento dos dados dos alunos, pós-escolaridade básica, até ao triénio 2013/2016, através de estratégias implementadas pela Direção e Equipa de Avaliação Interna.

A partir desta data, a monitorização do percurso dos alunos, só foi em parte realizada, dada a ausência prolongada, por baixa média, da coordenadora do Observatório.

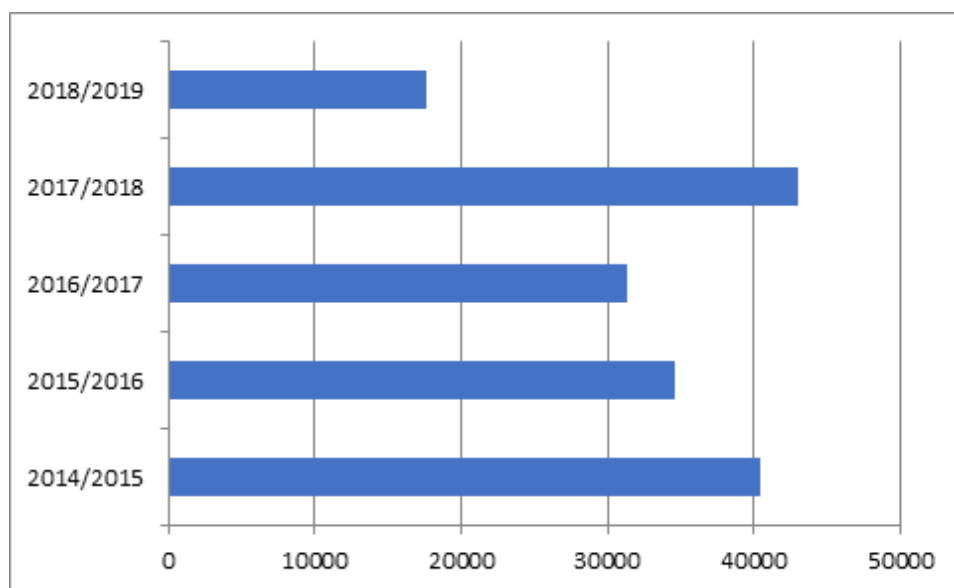
Por outro lado, continua a ser difícil obter a resposta suficiente e necessária por parte das instituições/escolas que connosco sempre partilharam toda a informação, o que tem inviabilizado do trabalho de análise a que o Observatório

se propunha. Deste modo, a Equipa propôs uma nova estratégia de obtenção desta informação: levantamento dos contactos de correio eletrónico dos alunos finalistas e posterior inquéritos sobre percursos realizados.

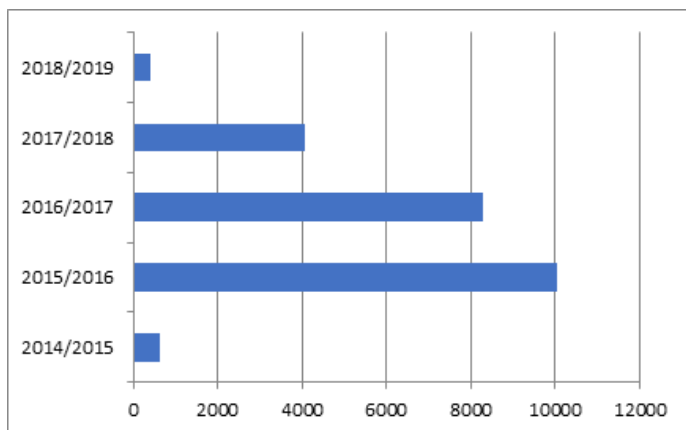
BIBLIOTECA

■ ESTATÍSTICA DE FREQUÊNCIA

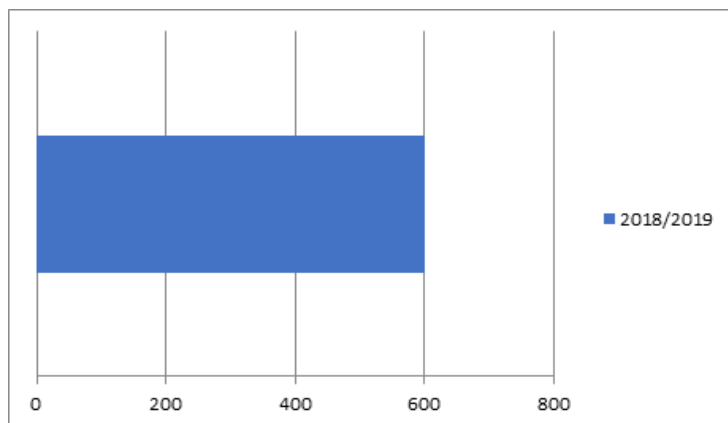
EB Carlos Gargaté (BE + Estudoteca + Sala de Informática + estimativa de presenças não registadas *online*, apoios e projetos + Atividades do PAA)



EB Louro Artur

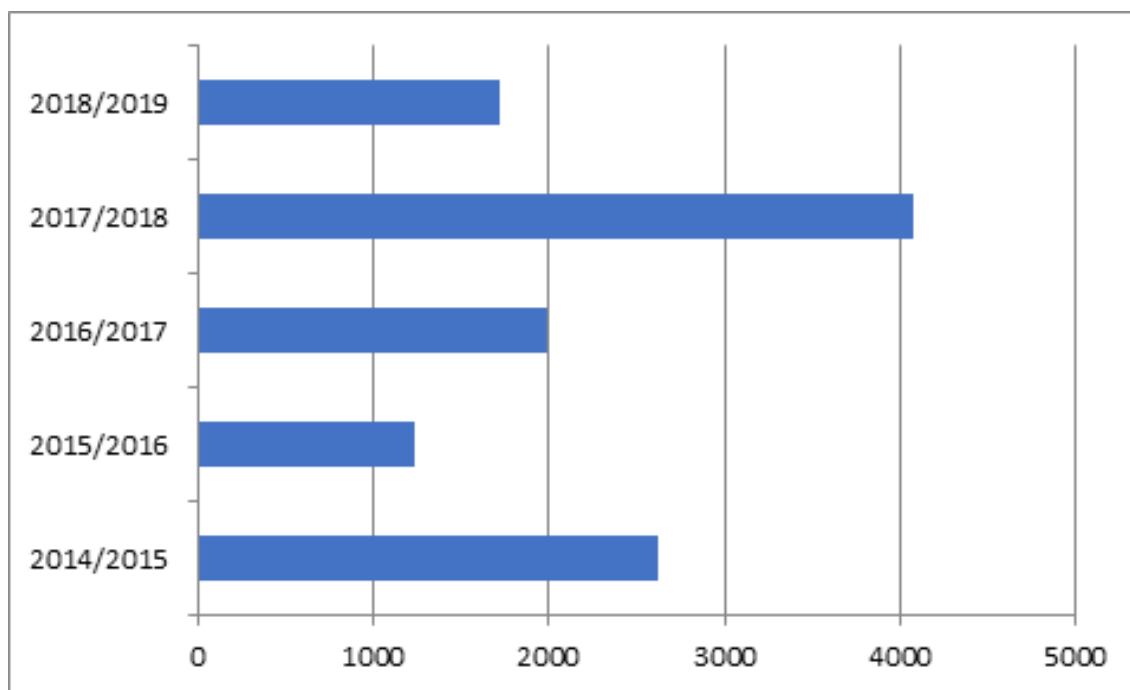


EB Santa Maria



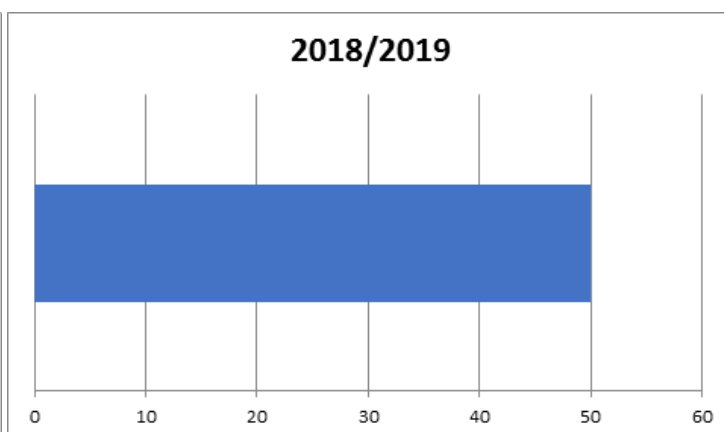
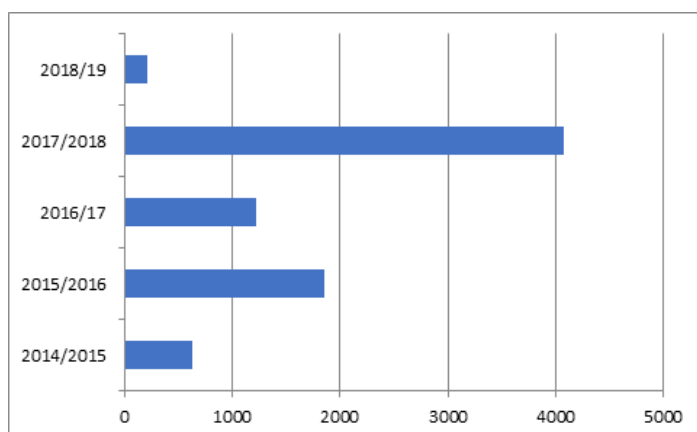
■ ESTATÍSTICA DE REQUISIÇÕES

EB Carlos Gargaté



EB Louro Artur

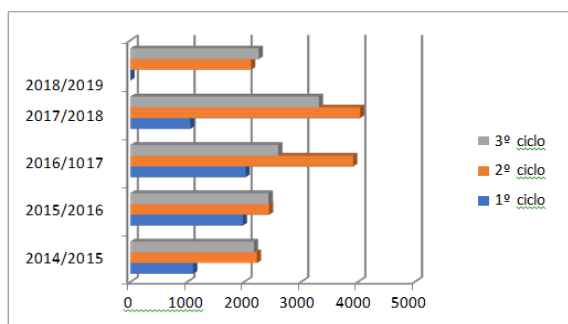
EB Santa Maria



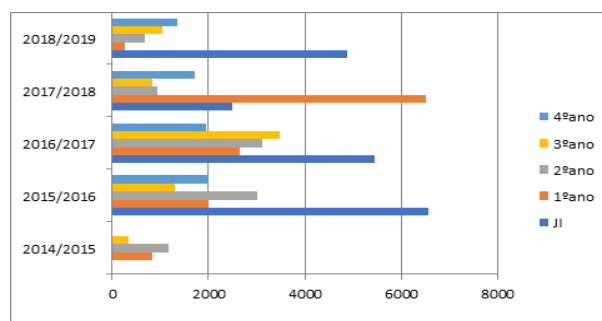
■ ESTATÍSTICA DE LEITURA AUTÓNOMA/RECREATIVA E ORIENTADA, NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA (SALA DE AULA)

EB Carlos Gargaté

/ EB Santa Maria



EB Louro artur



A análise dos gráficos apresentados revela uma diminuição da frequência e do número de requisições na escola-sede que se deve aos seguintes fatores: existência de um longo período (até fevereiro) de inatividade do registo eletrónico das requisições, por falha técnica; encerramentos ocasionais da BE por falta de recursos humanos (assistente operacional deslocada para outras funções). O mesmo tipo de dificuldades influenciou os resultados de frequência da Estudoteca cujo gráfico se apresenta em seguida. A mudança positiva dos hábitos de leitura, com o aumento de aquisições, por parte dos alunos, no âmbito do desenvolvimento da atividade 10 minutos a ler, do projeto READ ON, também levou a uma diminuição das requisições nas bibliotecas escolares.

A inexistência de turmas de 1ºCiclo na escola-sede justifica também, em parte, o decréscimo verificado de frequência da BE, uma vez que estes alunos procuravam muito a biblioteca para estar, jogar, ler e requisitar, assim como, pelo mesmo motivo, deixaram de existir as sessões no âmbito do projeto “Amstras para Ler+”(1ºCiclo).

No que respeita à EB Louro Artur, devido à sobrelotação da escola, houve períodos em que as aulas foram dadas na Biblioteca impedido o seu uso para os

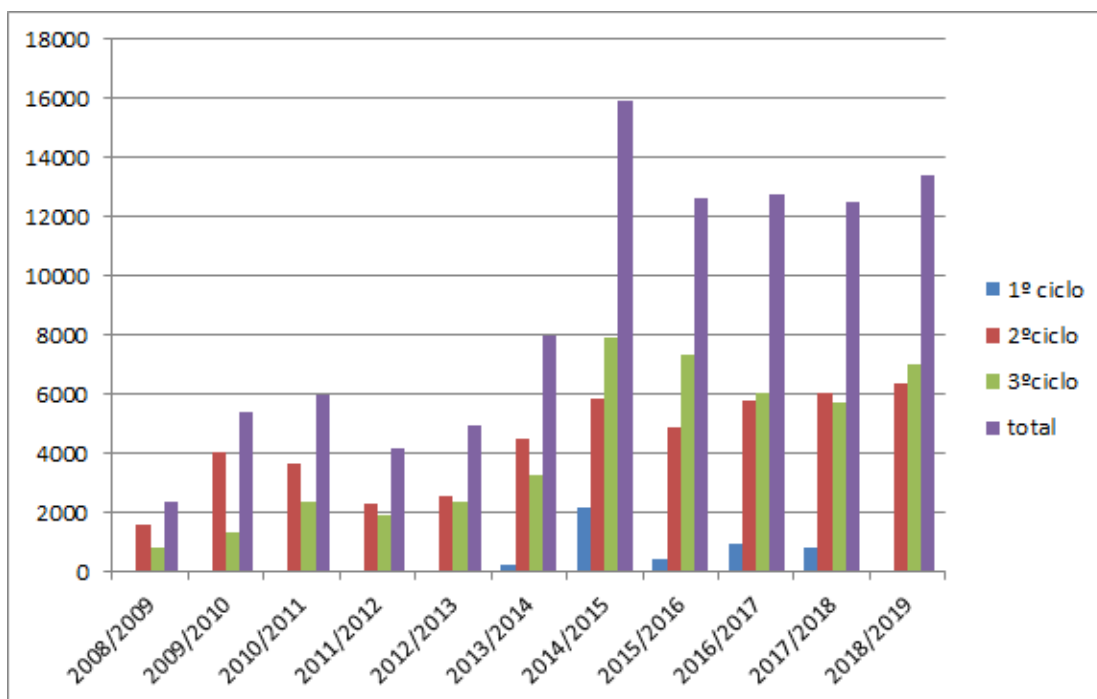
fins próprios. A EB Santa Maria iniciou a sua atividade a meio do ano letivo o que, naturalmente, se reflete nos número mais baixos.

ESTUDOTECA

	1.º ciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	total
2008/2009		1557	815	2372
2009/2010		4044	1329	5373
2010/2011		3633	2371	6004
2011/2012		2313	1875	4178
2012/2013		2578	2340	4918
2013/2014	215	4495	3240	7950
2014/2015	2149	5846	7936	15931
2015/2016	433	4868	7304	12605
2016/2017	936	5765	6044	12745
2017/2018	796	6037	5691	12524
2018/2019	a)	6367	7035	13402

a) Sem turmas de 1.ºciclo na escola.

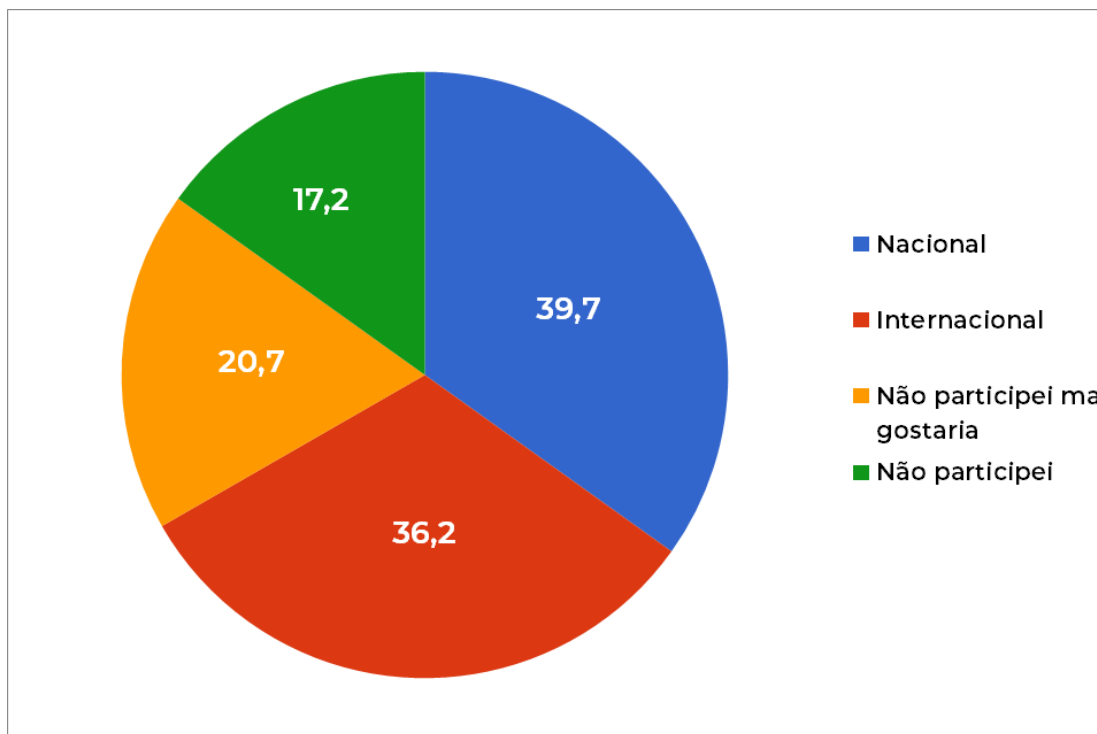
nota: A turma CEF, nos últimos dois anos letivos, frequentou a Estudoteca com alguma assiduidade, no entanto, no geral, estes alunos raramente registaram a sua presença.



Parcerias no Agrupamento

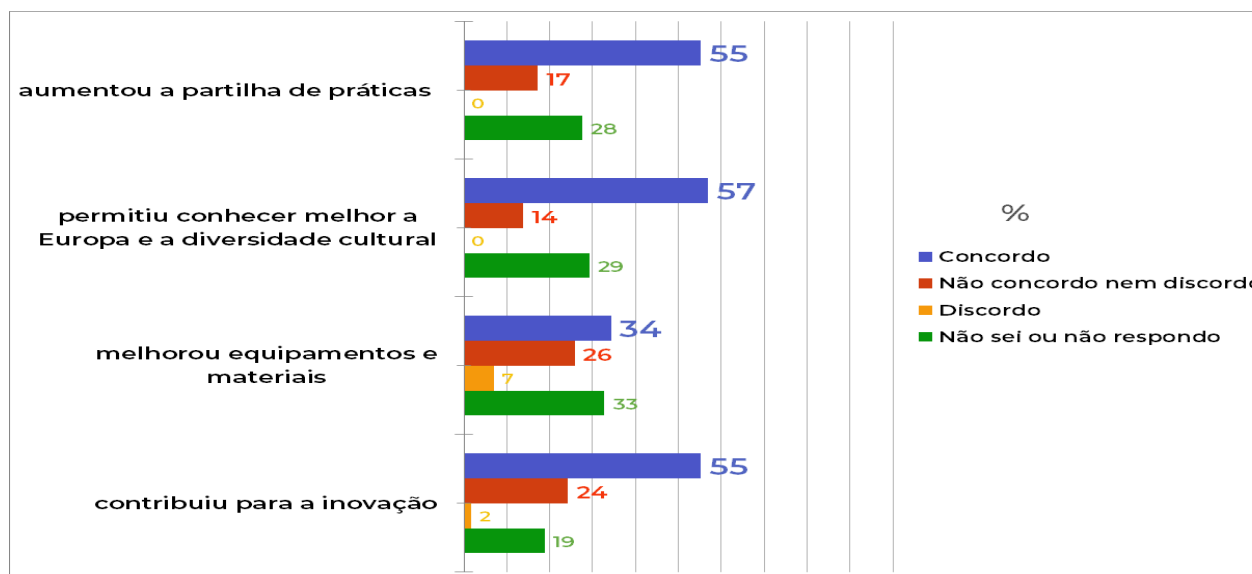
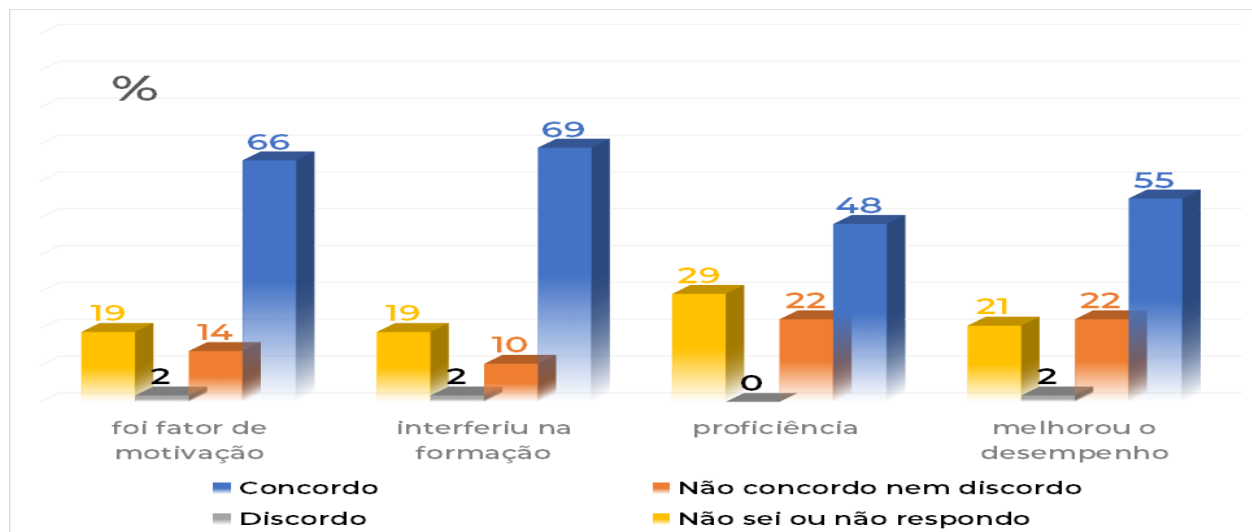


Participação em Projetos:



Qual o impacto da participação em projetos, no desempenho docente?

A participação em projetos ajuda a melhorar...



Conclusões:

De acordo com os relatórios da equipa de avaliação interna do agrupamento e dos resultados analisados pela comissão de avaliação do contrato de autonomia foi possível identificar os pontos fortes e fracos do agrupamento.

Refletir para agir em conformidade, avaliar para regular, formar para aprender, inovar para melhorar, continuam a ser algumas formas de atuação que caracterizam o agrupamento.

Como pontos fortes são, assim, de assinalar: a cultura de escola; o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades; os resultados escolares dos alunos; a formação contínua dos professores (destacando-se as formações no âmbito do Projeto READ ON, a formação dos diretores de turma, a Oficina das Ciências Exatas e Experimentais e a formação no 1.º ciclo); a equipa de Psicologia e Educação Especial; a reflexão e autoavaliação; os projetos em que o agrupamento se envolve, não só para garantir mais e melhores aprendizagens aos alunos, como garantir mais recursos e bem-estar aos professores (de referir o projeto READ ON que, na sua dimensão, promove a articulação curricular, nomeadamente com a atividade diária “10 min de leitura”).

Somos um Eco Agrupamento, solidário, inclusivo, integrador e acolhedor das diferenças, que se reinventa com novas opções curriculares (laboratórios de línguas, oficinas de matemática, atividades experimentais e educação pelas artes), que procura soluções, mas sobrelotado, sem ofertas mais diversificadas (funcionamento nos últimos 3 anos de apenas 1 turma CEF) por limitações de espaço, a trabalhar em regime duplo, das 8h às 18h00, do primeiro ao nono ano. Esta situação ficou minimizada com a abertura da nova Escola Básica de Santa Maria, em 11 de março de 2019.

Um agrupamento com muitas preocupações no âmbito da cidadania (assembleia de delegados, orçamento participativo, formação de alunos), do desporto (participação em atividades do Desporto Escolar) e da saúde (projeto

“Re...conhecer”), com uma equipa de professores bons profissionais, funcionários e colaboradores com quem a direção pode contar.

Existe uma constante preocupação com o bem estar dos professores, o que levou a direção do agrupamento a promover atividades de *team building*, que reforçam a motivação para a atividade profissional, melhorando globalmente o ambiente entre os docentes e permitindo ultrapassar as dificuldades da adaptação inicial.

Como pontos fracos, reforça-se a sobrelotação, a falta de pessoal não docente, o funcionamento dos serviços administrativos(apesar das inúmeras intervenções), e as dificuldades técnicas com o sistema informático do agrupamento (condicionalismos com a desadequação dos mesmos, de acordo com as exigências dos programas e aplicações).

Salienta-se também um número significativo de encarregados de educação com grau superior de educação, especialmente as mães, um dos preditores de sucesso educativo, no entanto, também se constata um aumento gradual do número de encarregados de educação escolarizados que nem sempre agem de forma assertiva e em colaboração com a escola.

Relativamente aos resultados do 1.º ciclo foram aplicadas Provas de Aferição Externa no 2.º ano de escolaridade, tendo-se verificado que os resultados ficaram um pouco abaixo da média nacional. O ano 2018/2019 foi um pouco conturbado devido à sobrelotação da escola e à mudança do horário e de escola, em março. Destacaram-se pela positiva os resultados na área do estudo do meio e das expressões artísticas. A nível do Português os alunos apresentaram melhores resultados na oralidade e na escrita. Na Matemática, apresentaram resultados menos satisfatórios no domínio da geometria e medida. Na área das expressões físico-motoras, verificaram-se dificuldades nas perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios. Estas dificuldades reveladas neste domínio são reflexo do elevado grau de desempenho exigido em algumas atividades a par da dificuldade de concentração, precisão e persistência, bem como da dificuldade de implementação da Expressão Físico-Motora reflexo da sobrelotação da escola, até março de 2019.

No 2.º ciclo, a taxa de retenção aumentou ligeiramente, relativamente ao ano anterior, situando-se nos 4,68%, em virtude da turma “Mais Sucesso Educativo” do 5.º ano que contribuiu para uma diminuição dos resultados no 2.º ciclo.

Nas áreas estruturantes de Português e Matemática, a taxa global de sucesso melhorou a Português (6,45%) e diminuiu a Matemática (16,5%). Apesar da implementação da medida dos laboratórios de línguas ter sido muito positiva, só foi executada no 5.º ano, pelo que a melhoria global só não foi mais significativa pelas dificuldades dos alunos da turma do 5.º ano. Para o 6.º ano, lamentavelmente, não foi implementada a Oficina de Matemática e os Laboratórios de Ciências (por impossibilidade de disponibilidade de espaço físico no presente ano, devido ao número de turmas do 2.º e 3.º ciclos, atingiu-se a capacidade máxima de lotação dos espaços) tendo-se verificado um decréscimo dos resultados escolares, a par da doença prolongada e intermitente da docente de Matemática das 4 turmas do 5.º ano e da dificuldade da sua substituição (as turmas tiveram 3 professores e um longo período sem atividades letivas). Será implementada uma hora suplementar de Matemática às turmas do 6º ano, no próximo ano letivo tal como se poderá voltar a implementar as oficinas de Matemática e laboratórios de Ciências pois saíram 5 turmas de 9.º e entrarão apenas 4 turmas de 5.º ano, no próximo ano letivo.

Relativamente à Turma + Sucesso do 5.º ano, a impossibilidade da constituição de um PCA, devido à idade dos alunos, foi um obstáculo. Apesar de todas as medidas de suporte à aprendizagem implementadas a este grupo, nomeadamente, coadjuvâncias, adequações no processo de avaliação, acompanhamento individualizado, entre outras, não foi possível implementar outras medidas, decorrentes da legislação, como por exemplo a redução do número de alunos por turma e alterações no currículo. Assim, perante este quadro, retiveram 5 alunos que não reuniram condições mínimas de transição e foi tomada a decisão de introduzir novos elementos, com o objetivo de tornar a turma mais heterogénea. Salienta-se, ainda, o facto destes alunos terem sido sujeitos à realização das mesmas provas de aferição externas.

No 3.º ciclo a taxa de retenção diminuiu de 9,2% para 2,86%. Nas disciplinas estruturantes Português e Matemática, as taxas globais de insucesso diminuíram significativamente, sendo o sucesso a Português de 89,13% e a Matemática 85,62%.

Com a implementação dos laboratórios de línguas, recurso privilegiado a metodologias ativas centradas nos alunos, as taxas globais de sucesso situam-se acima dos 80%, contudo, não conseguimos superar na totalidade a meta a que nos tínhamos proposto, de diminuir em 50% o insucesso na disciplina de Português e Inglês.

Relativamente aos resultados obtidos pelos 95 alunos que realizaram a Prova Final de Português na 1ª fase, não foram aprovados 2 alunos que obtiveram aprovação na 2ª fase. 68% alunos obtiveram uma classificação de prova igual à classificação de frequência; 20% obtiveram uma classificação na prova superior à classificação de frequência e 12% obtiveram uma classificação de prova inferior à de frequência.

A média do agrupamento nesta disciplina foi de 63%, 3 pontos acima da nacional (60%).

Quanto à disciplina de Matemática, dos 95 alunos que realizaram a prova final, 44% dos obtiveram uma classificação de prova igual à classificação de frequência; 14% obtiveram uma classificação de prova inferior à de frequência e 42% dos alunos obtiveram uma classificação de prova superior à classificação de frequência.

A média do agrupamento nesta disciplina foi de 66%, 11 pontos acima da média nacional(55%).

De acordo com as recomendações do ano letivo anterior, relativamente aos critérios de avaliação dos anos intermédios (iguais aos dos anos finais de ciclo), os mesmos foram revistos em Conselho Pedagógico e ratificados pelo Conselho Geral.

Salienta-se, ainda, os excelentes resultados nas provas finais de 9.º ano, a taxa de retenção zero no 8.º ano, o grande sucesso dos alunos do Curso CEF e a implementação do apoio tutorial específico consagrado na lei, o que contribuiu para o grande sucesso alcançado no 3.º ciclo.

Como balanço do Curso CEF – Proteção de pessoas e bens, nível 3, do 2.º curso realizado no agrupamento e concluído com sucesso, mas com muita intervenção concertada, em parceria com o BVCacilhas. O mesmo iniciou-se com 20 alunos integrando alunos de outros agrupamentos, sem resposta educativa, através de um processo de seleção. No final do curso transitaram 19 alunos tendo apenas um aluno saído pois atingiu a maioridade e integrou o mercado de trabalho. O Conselho de Turma fez diariamente um trabalho que mereceu um destaque pela positiva, pois de outra forma teriam abandonado o curso, vários elementos. É, ainda, de referir que o formador da componente técnica teve de abdicar do seu cargo, antes do final do 1.º ano, o que se traduziu num novo desafio para este grupo de alunos pois tiveram de se adaptar a outro coordenador.

Se usarmos como indicadores, o número de presenças no Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e o número de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, podemos concluir que o número de entradas no GAA tem vindo a diminuir ao longo do processo, que o número de medidas sancionatórias diminuiu, o número de medidas corretivas aumentou, assim como o número de telemóveis apreendidos (maior incidência no 3º ciclo). Refere-se, que estas medidas corretivas, como o nome indica procuraram corrigir comportamentos.

Com a introdução do DL n.º 54/2018 foi criada uma **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva** (EMAEI) e um **Centro de Apoio à Aprendizagem** (CAA).

A **EMAEI** integra como elementos permanentes: um docente coadjuvante do Diretor (coordenador); um docente de Educação Especial; 3 membros do CP com funções de coordenação de diferentes níveis educacionais; psicólogo (técnico especializado), e como elementos variáveis: docentes titulares do grupo/turma ou diretor de turma envolvidos nos RTP das crianças/alunos, outros docentes, técnicos do CRI e encarregados de educação.

Com os dados solicitados aos diretores de turma, as principais dificuldades diagnosticadas, pela EMAEI, nos alunos dos três ciclos, foram:

Relativamente a conhecimentos e capacidades: compreensão de conceitos; aplicação de conceitos; interpretação de enunciados.

Relativamente a atitudes: atenção/concentração; participação; métodos de trabalho e de estudo.

As medidas universais mais mobilizadas:

1.º ciclo: evitar que o aluno permaneça junto a distratores; manter o aluno próximo do professor; apoio pedagógico

2.º e 3.º ciclo: evitar que o aluno permaneça junto a distratores; dar *feedback* contínuo; reforço positivo frequente para estímulo da autoestima; proceder a revisões sistemáticas dos conteúdos (9.º ano)

O **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)** que integra vários espaços da escola, continua a oferecer uma grande diversidade de oficinas (Trapos e Trapinhos, Oficina dos Sabores, Nós e a Terra e O Mundo Lá Fora), dinamizadas pela equipa da Educação Especial assim como o Clube de Reeducação da Leitura e da Escrita, que teve início no ano letivo 2017/18 e cuja avaliação tem sido sempre muito positiva, mantendo-se a proposta de continuidade.

EDUCAR PELAS ARTES

Destaque pela positiva da opção de Educar pelas Artes e dos 10 min de leitura, esta transversal a todos os ciclos.

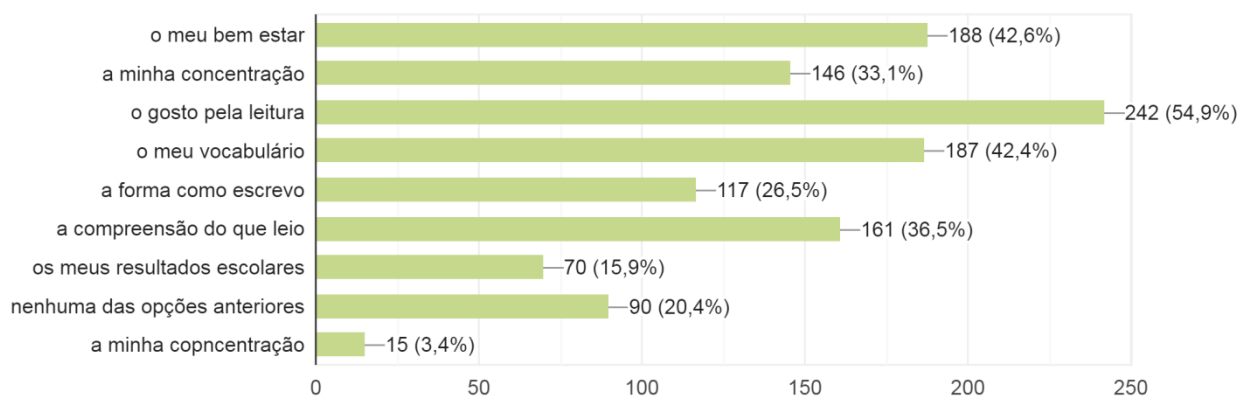
Com a **Oferta Complementar** (Pintura, Oficina digital, Ar livre e Teatro) procurámos desenvolver competências como melhorar o relacionamento interpessoal dos alunos, a sua autonomia e responsabilidade, através da educação não formal. Estas opções são de livre escolha pelos alunos no início do ano letivo. Os alunos dos 7.º e 8.º anos que as frequentaram reconhecem que estas atividades permitiram desenvolver a sua criatividade, o trabalho de equipa, salientando-se que 42,4% dos alunos referem que as desenvolveram com prazer.

A iniciativa **10 minutos a ler**, que teve início em 2017 no âmbito do projeto READ ON foi também alvo de avaliação por parte dos alunos dos 3 ciclos. Uma análise dos questionários realizados traz-nos os seguintes resultados:

2º e 3º Ciclos

12. Com esta iniciativa melhorei....

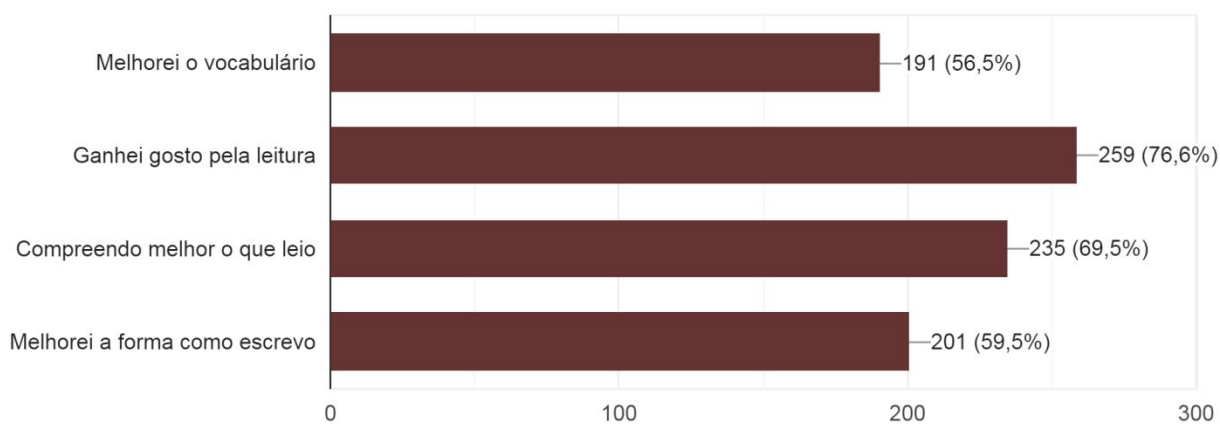
441 respostas



1ºCiclo

Com o projeto Read On:

338 respostas



Com o objetivo de melhorar os resultados escolares dos alunos e o sucesso educativo foi elaborado e implementado, nos anos 2016/17 e 2017/18, o programa de promoção do sucesso educativo (PNPSE) que teve como base as metas do CA, o PE e o PAA do agrupamento e cujo balanço e avaliação se anexa a este relatório, apesar de no presente ano letivo já não estar em vigor, mas como mantivemos muitas das medidas fez sentido avaliar.

Em jeito de balanço final apresentamos um conjunto de medidas a implementar no âmbito do novo quadro legislativo, pois apesar de termos resultados globais muito positivos (pontualmente com objetivos não totalmente alcançados, por metas definidas muitíssimo ambiciosas) temos sempre como objetivos, alicerçados no Perfil dos Alunos e nas Aprendizagens Essenciais definidas:

” Mais e Melhores aprendizagens para os nossos alunos; Plena Educação Inclusiva; Formação de Cidadãos informados, solidários, conscientes, com sentido estético e interventivos com pensamento crítico e criativo; Literacias da comunicação e informação, entre outros”, pelo que há, ainda, margem de melhoria para - Educar para a Excelência.

- Manter a coadjuvação nos 1.º e 2.º anos e Cidadania e Desenvolvimento como oferta complementar;
- Reformular a documentação da EMAEI;
- implementar um espaço específico para apoio à aprendizagem no 1.º ciclo;
- Manter os Laboratórios de Línguas(Port; Ing) nos 5.º e 7.º anos e estender ao 6.º ano e, no 8.º, à 2ª língua estrangeira,;
- Manter a atividade de 10 minutos de leitura, em todo o agrupamento;
- Manter e, eventualmente, aumentar as parcerias e os projetos;
- Manter o “Educar pelas Artes” como oferta complementar para os 7.º e 8.º anos;

- Manter e alargar a todos os alunos as oficinas promovidas pela Unidade;
- Propor novas modalidades no âmbito do desporto escolar;
- Par pedagógico em tutoria (Diretor de turma e secretário) para todos os anos, com exceção do 9.º ano;
- Par pedagógico para dinamizar as áreas de Voluntariado, Orientação Escolar e Empreendedorismo;
- Projeto Novos Tempos para Aprender (semestralidade do calendário escolar);
- Reativar o observatório de qualidade.

ANEXOS

RESULTADOS ESCOLARES DESDE A ASSINATURA DO 1.º CONTRATO DE AUTONOMIA

Taxa de retenção AECG

Ano letivo	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	Previsto	Real	Previsto	Real	Previsto	Real
2006/2007		5,5%		8,5%		17,3%
2007/2008	5,2%	5,9%	8,1%	8,9%	16,4%	8,4%
2008/2009	5,0%	1,2%	7,7%	6,1%	15,6%	4,2%
2009/2010	4,7%	2,4%	7,3%	4,0%	14,8%	12,3%
2010/2011	4,5%	2,6%	6,9%	10,7%	14,1%	13,3%
2011/2012	4,3%	2,15%	6,6%	4,43%	13,4%	9,5%
2012/2013	4,1%	2,0%	6,3%	6,0%	12,7%	10%
2013/2014	3,9%	7,3%	6%	5,59%	12,1%	15,96%
2014/2015	3,7%	4,19%	5,7%	2,97%	11,5%	6,85%
2015/2016	3,98%	1,29%	2,82%	0,88%	6,51%	7,22%
2016/2017	3,78%	0,7%	2,68%	4,9%	6,18%	12,2%
2017/2018*	3,59%	1,36%	2,55%	3,6%	5,87%	9,2%
2018/2019	3,41%	1,50%	2,42%	(4,68%)	5,58%	(2,86%)

*5% do valor de partida de 14/15 visto já não haver metas definidas após 2015.

valores corretos

Taxa de Insucesso nas áreas estruturantes (Port e Mat) – AECG

1.º Ciclo				
	Português		Matemática	
Ano letivo	Previsto	Real	Previsto	Real
2012/2013		5,9%		6,3%
2013/2014		10,5%		11,8%
2014/2015		8,25%		15,43%
2015/2016	7,84%	3,36%	14,66%	9,24%
2016/2017	7,45%	4,59%	13,93%	5,73%
2017/2018*	7,08%	5,0%	13,23%	5%
2018/2019	6,73%	5,6%	12,57%	7,9%

* 5% do valor de partida de 14/15

2.º Ciclo				
	Português		Matemática	
Ano letivo	Previsto	Real	Previsto	Real
2006/2007		20,5%		30,4%
2007/2008	19,5%	14,5%	28,8%	16,2%
2008/2009	18,5%	8,0%	27,4%	9,3%
2009/2010	17,6%	11,1%	26,0%	7,0%
2010/2011	16,7%	12,0%	24,7%	20,0%
2011/2012	15,0%	14,8%	23,5%	11,0%
2012/2013	15,1%	13,5%	22,3%	13,0%
2013/2014	14,3%	9,32%	21,2%	10,82%
2014/2015	13,59%	3,41%	20,14%	6,90%
2015/2016	3,24%	2,58%	6,55%	9,44%
2016/2017	3,08%	6,44%	6,22%	14,77%
2017/2018*	2,93%	8,39%	5,91%	12,77%
2018/2019	2,78%	8,31%	5,61%	16,08%

* 5% do valor de partida de 14/15

3.º Ciclo				
	Português		Matemática	
Ano letivo	Previsto	Real	Previsto	Real
2006/2007		20,3%		36,6%
2007/2008	19,3%	9,8%	34,7%	29,3%
2008/2009	18,3%	5,0%	33,0%	19,9%
2009/2010	17,4%	12,9%	31,3%	17,7%
2010/2011	16,5%	11,4%	29,8%	24,3%
2011/2012	15,7%	12,0%	28,3%	27,0%
2012/2013	14,9%	11,3%	26,9%	25,0%
2013/2014	14,16%	19,08%	25,6%	24,02%
2014/2015	13,45%	12,81%	24,32%	23,43%
2015/2016	12,17%	17,65%	22,26%	24,09%
2016/2017	11,56%	19,09%	21,15%	28,57%
2017/2018*	10,98%	28,78%	20,09%	26,45%
2018/2019	10,43%	10,87%	19,09%	14,38%

*5% do valor de partida de 14/15

Obs: as provas finais de 6.º ano, iniciaram em 2011/2012

Resultados (média%) Provas Finais – Português e Matemática

	1.º Ciclo				2.º Ciclo				3.º Ciclo			
Ano letivo	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	UO	Naci	UO	Naci	UO	Naci	UO	Naci	UO	Naci	UO	Naci
2010/2011									48,9%	43,6%	51,1%	58%
2011/2012					61,8%	59,08%	55,9%	53,07%	52%	53,1%	49,7%	54%
2012/2013	48,3%	48,7%	60,5%	56,7%	59,5%	51%	56,5%	49%	52,1%	47%	49,5%	45%
2013/2014	66,8%	57,9%	67%	56,1%	64,9%	57,9%	47,9%	47,3%	56,4%	56%	54,2%	53%
2014/2015	68,1%	65,6%	61,8%	59,6%	60,8%	59,5%	54%	51%	56,3%	58%	44,8%	48%
2015/2016									62,7%	57%	57,2%	47%
2016/2017									62,9%	58%	54,9%	53%
2017/2018									62%	62%	54%	47%
2018/2019									63%	60%	66%	55%

Qualidade do Sucesso AECG

1.º Ciclo				
Ano letivo	Ano	Nº de alunos	Português	Matemática
2011/2012	1.º Ano	120	68,3%	70,8%
2012/2013		130	96%	95,3%
2013/2014		114	57%	50,8%
2014/2015		97	70,1%	75,2%
2015/2016		102	95,1%	96,1%
2016/2017		104	98,1%	100%
2017/2018		114	93,1%	94,1%
2018/2019		93	88,5%	86,7%

CHARNECA DE CAPARICA - ALMADA

2011/2012	2.ºAno	98	73,4%	68,5%
2012/2013		126	91,9%	90,3%
2013/2014		132	47,7%	48,4%
2014/2015		125	40%	46,4%
2015/2016		118	100%	98,4%
2016/2017		104	92,4%	93,3%
2017/2018		105	94,2%	98%
2018/2019		102	93,2%	92%
2011/2012		3.ºAno	115	69,5%
2012/2013	95		91,1%	88,8%
2013/2014	125		56%	59,2%
2014/2015	128		49,2%	40,6%
2015/2016	114		94,8%	83,4%
2016/2017	122		95,9%	91,9%
2017/2018	103		98%	95,1%
2018/2019	105		98%	98%
2011/2012	4ªAno	120	61,6%	50,8%
2012/2013		130	95,9%	93,4%
2013/2014		97	62,1%	53,6%
2014/2015		123	54,4%	53,6%
2015/2016		128	96,4%	86%
2016/2017		123	95,2%	92,6%
2017/2018		124	95,1%	93,2%
2018/2019		105	98%	92,2%
Obs ₂ : A partir de 15/16 níveis 3, 4 e 5 (sem negativas)				
2.º Ciclo				
5.ºano				
Ano letivo	Nº de alunos	Nº alunos aprovados sem níveis <3	%	
2011/2012	108	82	75,9%	
2012/2013	138	106	76,8%	
2013/2014	132	91	69%	
2014/2015	102	72	72,8%	
2015/2016	127	98	77,1%	
2016/2017	135	108	80%	

2017/2018	137	96	70%
2018/2019	133	93	70%
6.º ano			
2011/2012	94	61	64,8%
2012/2013	118	78	66,1%
2013/2014	136	92	68%
2014/2015	131	95	72,5%
2015/2016	100	69	69%
2016/2017	129	93	72%
2017/2018	137	101	74%
2018/2019	136	98	72%
3.º Ciclo			
7.º ano			
2011/2012	69	47	68,1%
2012/2013	103	59	57,2%
2013/2014	116	57	49%
2014/2015	138	85	62%
2015/2016	136	95	69,8%
2016/2017	99	60	61,%
2017/2018	132	95	72%
2018/2019	139	93	67%
8.º ano			
2011/2012	83	44	53%
2012/2013	74	39	52,7%
2013/2014	99	53	54%
2014/2015	101	53	52,4%
2015/2016	125	77	61,6%
2016/2017	124	56	45%
2017/2018	99	60	61%
2018/2019	130	94	72%
9.º ano			
2011/2012	67	35	52,2%
2012/2013	76	35	46,0%
2013/2014	68	42	62%
2014/2015	81	50	61,7%

2015/2016	99	76	76,7%
2016/2017	100	57	57%
2017/2018	109	41	38%
2018/2019	93	55	59%

Qualidade do sucesso do agrupamento ao longo do 2º e 3º ciclo

011/2012 Provas finais 6.º- 25% e 9.º ano-30%	2012/2013 Provas finais 4.º, 6.º-25% e 9.º ano-30%	2013/2014 Provas finais 4.º- 25% e 6.º e 9.º ano-30%	2014/2015 Provas finais 4.º, 6.º e 9.º ano-30%	2015/2016 Prova final 9.º ano 30% Terminaram exames nacionais 4.º e 6.º ano (só a meio do ano se soube)	2016/2017	2017/2018	2018/2019
9.ºano 52,2%							
8.ºano 53,0%	9.ºano 46,0%						
7.ºano 68,1%	8.ºano 52,7%	9.ºano 62%					
6.ºano 64,8%	7.ºano 57,2%	8.ºano 54%	9.ºano 61,7%				
5.ºano 75,9%	6.ºano 66,1%	7.ºano 49%	8.ºano 52,4%	9.ºano 76,7%			
	5.ºano 76,8%	6.ºano 68-%	7.ºano 62,0%	8.ºano 61,6%	9.ºano 57%		
		5.ºano 69%	6.ºano 72,5%	7.ºano 69,8%	8.ºano 45%	9.ºano 38% * 40,4% APF 2ªfase	
			5.ºano 72,8%	6.ºano 69%	7.ºano 61%	8.ºano 61%	9.ºano 59%
				5.ºano 77,1%	6.ºano 72%	7.ºano 72%	8.ºano 72%
					5.ºano 80%	6.ºano 74%	7.ºano 67%
						5.ºano 70%	6.ºano 72%
							5.ºano 70%

2011/2012 Provas finais 6.º- 25% e 9.º ano-30%	2012/2013 Provas finais 4.º, 6.º- 25% e 9.º ano-30%	2013/2014 Provas finais 4.º- 25% e 6.º e 9.º ano-30%	2014/2015 Provas finais 4.º, 6.º e 9.º ano-30%	2015/2016 Prova final 9.º ano 30% Terminaram exames nacionais 4.º e 6.º ano (só a meio do ano se soube)	2016/2017	2017/2018	2018/2019
9.ºano 52,2%						2ª turma	
8.ºano 53,0%	9.ºano 46,0%				1ª turma CEF 3 1 ano	CEF 2	
7.ºano 68,1%	8.ºano 52,7%	9.ºano 62%				2 anos	
6.ºano 64,8%	7.ºano 57,2%	8.ºano 54%	9.ºano 61,7%				
5.ºano 75,9%	6.ºano 66,1%	7.ºano 49%	8.ºano 52,4%	9.ºano 76,7%			
	5.ºano 76,8%	6.ºano 68-%	7.ºano 62,0%	8.ºano 61,6%	9.ºano 57%		
		5.ºano 69%	6.ºano 72,5%	7.ºano 69,8%	8.ºano 45%	9.ºano 38% *	
						40,4% APF 2ªfase	
			5.ºano 72,8%	6.ºano 69%	7.ºano 61%	8.ºano 61%	9.º ano 59%
				5.ºano 77,1%	6.ºano 72%	7.ºano 72%	8.ºano 72%
					5.ºano 80%	6.ºano 74%	7.ºano 67%
						5.ºano 70%	6.ºano 72%
							5.ºano 70%

PLANEAMENTO DA AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS (PNPSE)

Escola/Agrupamento Escolas Carlos Gargaté

Caracterização de cada medida (Pré e 1.º ciclo-medidas 1, 2, 2' e 2''); (2.º ciclo-medida 3, 6); (3.º ciclo-medidas 3', 4, 5 e 6)

Problema a resolver (identificação da fragilidade e respetiva fonte de identificação)	Ano(s) de escolaridade e a abranger	Designação da medida	Objetivos a atingir com a medida	Metas a alcançar com a medida	Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Calendarização das atividades	Responsáveis pela execução da medida	Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Necessidades de formação contínua
1- Ineficácia dos apoios educativos aos alunos do 1.º ciclo, nos anos iniciais; 10,8%(11 alunos do 1.º ano), em 15/16 transitaram	1.º ano e 2.º ano	Atribuir par pedagógico às turmas do 1.º (4 turmas) e do 2.º ano (4 turmas), à disciplina de Português.	- Aumentar a eficácia dos apoios; -Promover atividades centradas na diferenciação pedagógica;	- Todos os alunos transitam ao 2.º ano, no mínimo, com avaliação de suficiente a Português. - 0% de	Reuniões de articulação semanal entre os professores titulares; Planificação intencional da diferenciação pedagógica (conteúdos, processos e produtos) de curto prazo por unidades/seqüências temáticas	De setembro de 2016 a junho de 2017 (avaliar para reformular ou manter no ano seguinte). - Setembro-análise dos processos dos alunos do 1.º ano; análise das atas síntese do 2.º ano (eventual	Diretora, coordenador do 1.º ciclo, professores titulares, equipa de educação especial, psicóloga, entre outros.	32h - equivale a 4h por turma (50% da carga horária da disciplina de Português). Centros de formação	Acompanhamento através de reuniões com os professores das turmas e demais técnicos, fazendo o balanço da evolução dos alunos; Análise dos relatórios de observação da prática letiva; Análise do PT;	Diferenciação pedagógica; Metodologias ativas de aprendizagem;



sem terem adquirido as aprendizagens essenciais.			- Melhorar a qualidade das aprendizagens;	retenções no 2.º ano.	entre os docentes titulares; Construção de materiais pedagógicos significativos; Conceção e construção dos portefólios por aluno para colmatar dificuldades ou para desenvolvimento	encaminhamento para a educação especial); - Setembro e Outubro: avaliação das competências essenciais para aquisição das aprendizagens aos alunos do 1.º ano, pela psicóloga;		(AlmadaForma, Universidade Católica).	Análise do sucesso, mensalmente, em departamento, trimestralmente, em CP e anualmente, no seminário.	
<u>Fonte:</u> Relatórios de avaliação interna; Relatórios do departamento; Relatórios da "Turma+sucesso". 2- Elevada percentagem de insucesso no 2.º ano, no ano letivo 2014/15 (19 alunos em 125= 15,2%).	2.º/3.º ano	Constituir uma "Turma +sucesso", (alunos com muitas dificuldades, com NEE e alunos com insucesso e baixa autoestima), lecionada por 2 professores.	-Promover a mobilidade dos alunos entre turmas do mesmo ano e/ou anos diferentes (ex. 3.º vão para 2.º ano); -Melhorar a gestão do currículo; Melhorar a qualidade das aprendizagens; -Aumentar a eficácia dos apoios; - Promover atividades	40% de da turma +sucesso passa a frequentar um grupo de nível mais avançado, no final do 2.º período; Manter 0% retenção no 2.º ano já em 15/16); 0% de retenção no 3.º ano.	Reunião de articulação semanal entre os professores e outros técnicos; Planificações de curto prazo por unidades/sequências temáticas entre os docentes titulares; Construção de materiais pedagógicos significativos; Conceção e construção dos portefólios por aluno;	Observação da prática letiva "walk trough". De setembro de 2016 a junho de 2018 (avaliar para reformular/manter). Em junho/julho de 2016 e 2017 avaliação dos alunos da "Turma + sucesso" e concretizada a mobilidade dos alunos abrangidos	Diretora, professoras titulares, coordenadora do 1.º ciclo, EE, equipa multidisciplinar.	25h- equivale a 1 professor para a "Turma +Sucesso". 4h -apoio do professor de Educação Especial. 18h- equivale a metade do horário de um psicólogo	Acompanhamento através de reuniões com os professores das turmas para balanço da evolução dos alunos; Resultados da avaliação dos alunos em mobilidade; Percentagem de alunos em mobilidade entre turmas; Resultados dos inquéritos de satisfação aos EE, alunos;	Diferenciação pedagógica; Metodologias ativas de aprendizagem;

Fonte: Relatórios dos professores titulares das turmas; Balanço do CP e Seminário; Relatório de avaliação interna do Agrupamento. 2' Comportamentos desajustados dos alunos, na interação com os	ao longo do 1.º ciclo (3.º e 4.º ano). Poderá ser novamente implementada, a título excecional, em qualquer ano. Pré e 1.º ano	Ensinar a brincar no recreio: Projeto "Aprender a brincar"/uma hora por semana(oferta complementar).	centradas na diferenciação pedagógica; - Promover o trabalho colaborativo entre pares; - Promover metodologias centradas no aluno. Desenvolver competências sociais; Promover relações interpessoais; Aprender a respeitar os outros; Saber respeitar as regras do jogo; Desenvolver o espírito de equipa; Conhecer novos jogos;	Reduzir em 50 % as situações de violência entre os alunos; Envolver todos os alunos da pré e 1.º ano, no projeto;	Reflexão sobre a prática letiva, pelos docentes; Inquéritos de satisfação aos alunos e EE; Realização de jogos no espaço do recreio (jogos tradicionais, jogos de rua); Andar de bicicleta; Andar de skate; Realizar percursos de orientação;	pela medida, constituindo-se a "Turma + sucesso" para o ano seguinte; -Setembro-reuniões de articulação entre os professores titulares e equipa multidisciplinar ; - Reuniões semanais e mensais para articulação e avaliação. - Ao longo de cada período, monitorizar a evolução dos alunos do 3.º ano, com vista à mobilidade, de acordo com o seu desenvolvimento; Aplicação de Inquéritos de satisfação aos alunos e EE, no final do	Diretora, coordenadora do 1.º ciclo; coordenadora do departamento, professor titular de turma / estagiário s/ educadoras	clínico (recurso atribuído ao abrigo do Contrato de Autonomia que nunca foi efetivado). 6h para desdobrar a turma com um prof de EF (este ano a medida será implementada com os estagiários do Mestrado de EF da E S J Piaget	Resultados das provas de aferição externas e internas; Análise da PT; Análise do relatório circunstanciado da turma. Análise das situações de indisciplina registadas; Assiduidade nas atividades; Registos de avaliação dos alunos; Análise dos inquéritos de satisfação dos alunos; Análise do PT:	
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--

seus pares nos momentos de recreio.			Aprender a brincar.			ano.						
Fonte: Ata da reunião de departamento do 1.º ciclo/pré; inquéritos de avaliação interna do Agrupamento (55% dizem que lhes batem); Relatório do projeto piloto	3.º/4.º ano	Programação no 1.º ciclo para 2 turmas piloto, como oferta complementar.	Promover o trabalho em equipa; Estruturar e organizar ideias; Desenvolver a criatividade; Resolver problemas; Desenvolver o pensamento crítico e a atenção aos detalhes.	Reduzir em 50 % as situações de violência entre os alunos; Envolver todos os alunos da pré e 1.º ano, no projeto;	Articulação horizontal com os conteúdos das diferentes disciplinas, através do programa scratch; Dinamização de atividades de resolução de problemas.	De setembro de 2016 a junho 2017; Setembro constituição dos grupos para desenvolver as atividades do projeto; Aplicar inquéritos de satisfação. De setembro de 2016 a junho 2018; Setembro-reunião de articulação entre os						Formação em Scratch.
2.ª Falta de competência							Diretora, coordenadora dos DT (1.º	Almadaforma e DGE.	Análise das situações de indisciplina registadas; Assiduidade nas atividades; Registos de avaliação dos alunos; Análise dos inquéritos de satisfação dos alunos; Análise do PT:			



as no domínio das literacias digitais.	5.º ano	ma oficina de escrita e um laboratório de línguas (Port/Ing) para o 5.º ano, 45 min/semana, em desdobramento;	Melhorar a gestão do currículo; Melhorar a qualidade das aprendizagens; Reforçar atividades centradas na diferenciação pedagógica;	Melhorar em 10% a qualidade do sucesso nas disciplinas envolvidas;	Dinamização de atividades para desenvolvimento da escrita, da proficiência oral na língua estrangeira; Dinamização de atividades de resolução de problemas com vista ao desenvolvimento do conhecimento científico; Construção de materiais pedagógicos	diferentes professores envolvidos; Reunião mensal de articulação; Realização, no mínimo, de uma atividade em articulação, por período; Pelo menos uma participação por aluno/grupo em projetos, concursos, exposições internas e externas, em cada período, para dar visibilidade aos trabalhos que realizaram.	ciclo); professor es titulares de turma e professor TIC	Crédito horário para os professores envolvidos, 1 tempo por disciplina: 5.º ano - 10h 5h PORT	Acompanhamento através de reuniões com os professores das turmas fazendo o balanço da evolução dos alunos; Resultados da avaliação trimestral e intermédia; Resultados das provas de aferição externas e internas; Análise do sucesso trimestralmente; Análise do PT; Nº atividades de outdoor/ schooling realizadas; Nº atividades práticas realizadas; Nº atividades de oralidade realizadas; Nº de textos redigidos.	Oficina da escrita Laboratórios de língua Formação de matemática Formação em IBL
--	---------	---	--	--	---	--	---	---	---	---

Fonte:
Ata da reunião de articulação vertical no início do ano 2015.



3- Excessivo número de alunos por turma não permite o desenvolvimento de atividades práticas e experimentais e de oficinas (oral e escrita), no âmbito das línguas*, ciências e matemática ; *cerca de 20% de insucesso à disciplina de Inglês, em 2015/16. <u>Fonte:</u> Atas de reuniões de Departamento, resultados escolares dos alunos,	6.º ano, 7.º ano	ma oficina de escrita e um laboratório de línguas (Port/Ing) para o 7.º, 45 min/ semana, em desdobramento; ma oficina de matemática e um laboratório de línguas (Mat/Língua II) para o 7.º, 45 min/ semana, em desdobramento.	Naturais. Melhorar a gestão do currículo; Melhorar a qualidade das aprendizagens; Promover atividades centradas na diferenciação e inovação pedagógicas; Desenvolver a capacidade de comunicação oral; Desenvolver a capacidade de comunicação escrita; Combate ao insucesso nas línguas e matemática;	envolvidas; Melhorar em 10% os resultados nas aferições e provas finais. Melhorar em 10% a qualidade do sucesso nas disciplinas envolvidas; Reduzir em 50% o	significativos; Conceção e construção dos portefólios por aluno (Português); Dinamização de atividades práticas fora da sala de aula; Realização de trabalhos de projeto; Reflexão sobre a prática letiva. Dinamização de atividades para desenvolvimento da escrita, da proficiência oral nas línguas estrangeiras; Dinamização de atividades de resolução de problemas, Construção de materiais pedagógicos significativos; Conceção e	(avaliar para reformular ou manter); Em setembro análise das atas síntese e dos processos individuais dos alunos; Aplicação dos instrumentos de diagnóstico; Organização dos grupos para o desdobramento; Avaliação mensal da medida em departamento; trimestral em CP; anual em seminário. De setembro de 2016 a junho de 2018 (avaliar para reformular ou manter); .Em setembro análise das	Diretor, coordenador de departamento; professor es das disciplinas envolvidas;	5h ING 6.ºano -10h 5h MAT 5h CN Centro formação AlmadaForma Crédito horário para os professores envolvidos, 1 tempo por disciplina: 7.ºano - 16h 4h PORT	Acompanhamento através de reuniões com os professores das turmas, fazendo o balanço da evolução dos alunos; Aplicação de inquéritos para avaliação; Resultados das provas de aferição externas e internas; Análise do sucesso trimestralmente; Resultados dos instrumentos de avaliação. Análise do PT.	Didática das disciplinas: -Oficina da escrita - Laboratório de línguas; -Oficina de matemática.
---	--------------------------------	---	---	--	---	---	--	--	---	---



Relatórios da comissão de avaliação. 3'- Excessivo número de alunos por turma não permite o desenvolvimento de oficinas (oral e escrita), no âmbito das línguas e matemática ; - Verifica-se um aumento do insucesso à disciplina de Inglês (cerca de 20%). <u>Fonte:</u> Atas de reuniões de Departamento,	7.ºano (ano letivo 2016/17) 8.º ano (ano	ofertas complementares, de caráter semestral: - educar pelas artes (pintura, música, dança e teatro, no ano letivo de 16/17); NOTA: 8.º ano - educar para a vida (ex: programação, empreendedorismo, educação financeira e voluntariado(em 17/18); Proporcionar o atendimento do DT aos seus alunos, em substituição da oferta complementar EC, em regime autónomo , marcado no horário da turma.	Estimular nos alunos o gosto pela aprendizagem; Criar dinâmicas de grupo; Desenvolver a autonomia; Desenvolver a responsabilidade, através de ações de educação não formal: aprender a fazer e a ser.	insucesso nas disciplinas envolvidas; Melhorar em 10% os resultados nas aferições e provas finais . Diminuir em 25% as medidas disciplinares (41 medidas	construção dos portefólios por aluno (Português); Realização de trabalhos de projeto; Reflexão sobre a prática letiva, pelos docentes. Realização de atividades práticas modalidade de projeto; Inquéritos de satisfação	atas síntese e dos processos individuais dos alunos; Aplicação dos instrumentos de diagnóstico; Organização dos grupos para o desdobramento; Planificação intencional da diferenciação pedagógica (conteúdo, processos e produtos) de curto prazo por unidades/sequências temáticas entre os docentes titulares; Avaliação mensal da medida em departamento; trimestral em CP; anual em seminário; De setembro de 2016 a junho de 2018. (avaliar para	Diretor, coordenador de departamento; professor es das disciplinas envolvidas; Diretora,	4h ING 4h MAT 4h LE II Centro de Formação AlmadaForma. 1 Professor de instrumento e de dança 2h/semana, no 7.º ano. 4h para atendimento do DT aos seus alunos, no 7.º .	Análise estatísticas das disciplinas envolvidas; Análise dos inquéritos de satisfação; Análise da frequência no GAA; Análise das ocorrências disciplinares. Análise do registo do atendimento do DT, em regime autónomo.	Formação em teatro; Assertividade e gestão de conflitos.
---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--



resultados escolares dos alunos, Relatórios da comissão de avaliação.	letivo 2017/18)	EDUCAÇÃO	Formar e capacitar para a vida; Combater eventual abandono escolar; Obter a certificação de bombeiro.	corretivas e 28 sancionatórias em 2015/2016); Diminuir em 25% (o nº de medidas corretivas, ao abrigo do DL nº 51/2012, 14 em 2015/2016); Diminuir a em 25% a frequência do Gabinete de Apoio ao Aluno- GAA(202 frequências em 2015/2016; 100% de sucesso nas disciplinas optativas.	Atividades de acordo com a matriz curricular, a desenvolver em parceria com o Comando de Bombeiros de Cacilhas, Proteção Civil e CMAlmada.	reformular ou manter) - em setembro de 2016 os alunos escolhem a(s) oferta(s) complementares, Aplicação de inquéritos de satisfação antes do final de cada semestre. De setembro de 2016 a junho 2017. Setembro - Apresentação do curso às famílias e aos formandos no Comando dos BV Cacilhas; Reunião semanal entre o coordenador do Curso e o coordenador dos bombeiros;	coordenadores dos Dts, coordenador de departamento; professores das disciplinas envolvidas, alunos; Diretora, CT;	Formação em parceria com o centro de formação AlmadaForma. Outros parceiros Escola de dança e música e associação de pais. Protocolos com Proteção Civil, Bombeiros e CM Almada, já estabelecidos; Autorização, pela rede, para abrir o Curso.	Estatísticas do sucesso dos alunos Estatísticas das participações disciplinares Relatórios e reuniões entre o coordenador do curso, técnicos e entidades parceiras. Nº de reuniões de	Trabalho colaborativo
---	-----------------	----------	---	---	--	--	--	--	--	-----------------------

Fonte:
Atas de CT, EE e Departamento.



Relatório da coordenação de DTs; Relatórios do Gabinete de Apoio ao Aluno e relatório de aplicação das medidas disciplinares. 5-Alunos com insucesso escolar repetido. <u>Fonte:</u> Resultados escolares.	5.º 7.º ano (ano 16/17) 6.º 8.º ano (ano 17/18) 9.º ano (ano 18/19)	Atribuir 1h suplementar ao DT para coordenar o Plano de Turma	-Melhorar o trabalho de articulação entre as várias disciplinas; -Melhorar as aprendizagens dos alunos; -Tornar as aprendizagens mais significativas para os alunos; -Participar em atividades do PAA.	Permitir a conclusão do 9.º ano a todos os alunos com retenção repetida e 15 anos ou mais; Capacitação profissional para poder integrar o mercado de trabalho local.	Desenvolvimento de trabalhos de projeto; Organização de visitas de estudo que envolvam mais do que uma disciplina; Participação nas atividades em articulação com a BE, clubes e projetos em que o Agrupamento está envolvido.	Acompanhamento semanal do coordenador às atividades práticas, tutoria; Reunião trimestral de avaliação. De setembro de 2016 a junho 2019; Setembro-reunião de articulação entre os coordenadores do departamento; Setembro-reunião do CT. Reuniões intermédias (uma por período).	Coordenador do Curso; serviço de psicologia e educação especial e os parceiros. Diretora,	1h para cada DT (9h em 16/17) Um momento de paragem de atividades letivas no 1.º e 2.º período, para articulação. Devido à	articulação; Nº de atividades articuladas constantes no PT da turma. divulgadas em exposições/concursos.	
--	--	--	--	--	---	---	---	--	---	--



6- Articulação do trabalho no Conselho de Turma Fonte: Relatório anual dos DTS e Planos de Turma.				Implementar, no mínimo, 3 atividades articuladas, por ano e por turma.		Elaboração e atualização contante do PT.	coordenadores dos Dts, DTs, coordenador de departamento; professores das disciplinas, alunos e EE; parceiros nos projetos e BE.	sobrelotação do agrupamento. (estão todos em regime duplo).		
---	--	--	--	---	--	---	--	--	--	--

MEDIDAS PNPSE

- Coadjuvação a Português, no 1.º e 2.º ano
- Criação da turma + Sucesso, 5.º A

METAS:

- ✓ Transição ao 2.º ano, no min com suficiente a Português
- ✓ 0% retenções no 2.º ano.

MEDIDAS	2015/2016 Sem PNPSE	2016/2017 Com PNPSE	2017/2018 Com PNPSE	2018/2019 Com PNPSE
Criação Turma Mais Sucesso - 2.ºE Contrato Autonomia	Criação da turma 2.º E Avaliação específica			
Continuação da Turma Mais Sucesso -3.º E		100%		
Continuação da Turma Mais Sucesso 4.º E			100%	
Continuação da Turma Mais Sucesso 5 A				72,73%* Transição ao 6ºano Português (57%) Matemática (43%)) 6 alunos/22



Coadjuvação a Português no 1.º e 2.º ano		Transição ao 2.º ano, no mínimo com suficiente a Português 4% não atingiram objetivo - 4 alunos/100	Transição ao 2.º ano, no mínimo com suficiente a Português 5,9% não atingiram o objetivo - 6 alunos/102	Transição ao 2.º ano, no mínimo com suficiente a Português 6,8% não atingiram o objetivo - 7 alunos/102
	Retenções no 2.º ano 0%	Retenções no 2.º ano 0%	Retenções no 2.º ano 1,9% 2 alunos/105	Retenções no 2.º ano 4,9% 5 alunos/102

AVALIAÇÃO

- Línguas no 5.º e 7.º ano
- Oficina de Matemática e laboratório de CN não implementada

METAS:

- ✓ Melhorar 10% qualidade do sucesso;
- ✓ Melhorar 10% os resultados das provas de aferição

MEDIDAS	2017/2018 Melhorar 10% qualidade do sucesso e Reduzir 50% insucesso								
Oficinas escrita/Laboratóri os Língua e oficinas de Mat e CN		2015/16		2016/17		2017/18		2018/2019	
		5.ºano	7.ºano	5.ºano	7.ºano	5.ºano	7.ºano	5.ºano	7.ºano
	POR	98,44%	83,82%	94,07%	75,73%	92,7%	84,33%	94,1%	74,9% **
	ING	80,47%	81,02%	88,89%	83,65%	81,88%	92,54%	80,4%*	86,2%**
		6.º ano		6.º ano		6.º ano		6º ano	
	MAT	87,62%		82,95%		91,97%		Não implementado	
	CN	93,46%		90,70%		91,97%		Não implementado	

*Turma 5ºA

** Turmas muito complicadas no 7º ano, com a taxa de retenção de 7,9%.

in FICHA-SÍNTESE Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, Almada, Distrito de Setúbal, Concelho de Almada , Data da intervenção: de 13-04-2018 a 19-04-2018 Área Territorial de Inspeção Sul

I. ASPETOS MAIS POSITIVOS

- O conjunto de medidas em curso que enquadram e reforçam as finalidades visadas com a implementação das Oficinas de Escrita e Laboratórios de Línguas, designadamente: (i) Projeto EDUgest – Gestão Escolar e Melhoria das Escolas, orientado para promover as lideranças escolares transformadoras, o sucesso, a partilha e a formação; (ii) Plano anual de atividades das Bibliotecas Escolares Lorosae; (iii) Projeto Creative Europe Community Programme – Read On (Reading for Enjoyment, Achievement and Development of Young People); (iv) formação específica, em articulação com o centro de formação de professores, no âmbito das técnicas e metodologias a privilegiar nas Oficinas; (v) Charneca Ler+; (vi), Clube Europeu; (vii) eTwinning e (viii) o jornal escolar “O Pinheirinho”, entre outros

III. BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS

- A criação da grelha síntese de diagnóstico de aprendizagens na disciplina para Português e para Inglês que inclui dados dos alunos e turma, as suas competências específicas, características da turma, dificuldades detetadas, aspetos a privilegiar, estratégias a adotar, e avaliação de todos os domínios.

- A elaboração de fichas de informação intermédia por turma e aluno, identificando as suas dificuldades por domínios.

- O recurso privilegiado a metodologias ativas, centradas nos alunos, durante as Oficinas de Escrita e Laboratórios de Línguas.

Educar pelas Artes

METAS: Reduzir 25% medidas disciplinares .

	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias		Telemóveis
	Tarefas de integração na Comunidade escolar*	Repreensão Registada	Suspensão (Lei nº 51/2012 de 5 de setembro)	
2015/2016	38+3 14 - 2.º ciclo 24 - 3.º ciclo	0	28 14 - 2.º ciclo 14 - 3.º ciclo	19 retidos 5 - 2.º ciclo 14 - 3.º ciclo
2016/2017	22 4 - 2.º ciclo 18 - 3.º ciclo	6	26 8 - 2.º ciclo 18 - 3.º ciclo	13 retidos 2 - 2.º ciclo 11 - 3.º ciclo
2017/2018	23 13 - 2.º Ciclo 10 - 3.º Ciclo (21 rapazes)	----	44 12 - 2.º Ciclo 32 - 3.º Ciclo (35 rapazes)	13 4 - 2.º Ciclo 9 - 3.º Ciclo (9 rapazes)
2018/2019	56 24 - 2.º ciclo 31 - 3.º ciclo	6 2 - 2.º ciclo 4 - 3.º ciclo	34 8 - 2.º ciclo 26 - 3.º ciclo	18 5 - 2.º ciclo 13 - 3.º ciclo

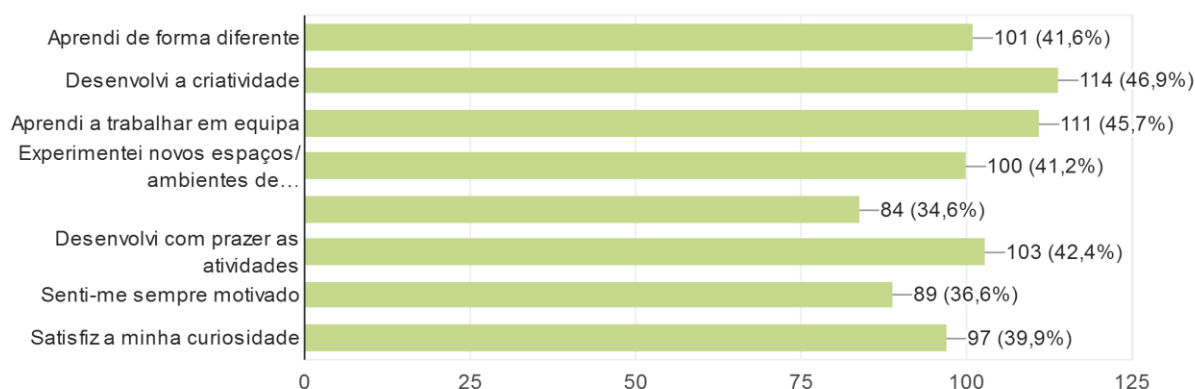
OFERTA COMPLEMENTAR 2018/2019

➔ 100% sucesso

✓ Aplicação de inquéritos de satisfação

11. Escolhe as 3 expressões que melhor definem a tua experiência na oferta complementar (Pintura/Oficina digital/Multiatividades/Teatro/Robótica/Música)

243 respostas



• Educar para a Vida (oficinas da unidade)

O balanço foi muito positivo com a implementação das atividades de integração na vida ativa: *Oficina de sabores, Nós e a Terra e Trapos e Trapinhos.*

• Curso CEF tipo 3 proteção de Pessoas e Bens -Bombeiro (2º ano)

No ano letivo 2018/2019, dos 20 alunos, 19 concluíram com sucesso: um aluno, já com 18 anos, integrou o mercado de trabalho.

A avaliação do PNPSE pode ser visualizada através de <https://pnpse.min-educ.pt>.

Com a alteração do quadro legislativo, muitas das medidas do PNPSE transitaram para as medidas implementadas ao abrigo do Dec-Lei 55 e Dec- Lei 54, pelo que a avaliação deste projeto deixará de ser feita.

A Comissão de avaliação do Contrato de Autonomia
Charneka de Caparica, 28 de novembro de 2019